

la fundación

Revista da Fundação MAPFRE#45 | dezembro 2018
www.fundacionmapfre.org



Inovação

GANHADORES DOS PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE À INOVAÇÃO SOCIAL

Arte

'De Chagall a Malévich: el arte en la revolución'

ANTHONY HERNANDEZ

Comprometidos

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
ENTRE O DESAFIO E A OPORTUNIDADE

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NA TURQUIA

Prevenção

OS SISTEMAS DE ASSISTÊNCIA
À CONDUÇÃO SALVAM VIDAS

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Anthony Hernandez
Discarded #50, 2014
Cortesía del artista
© Anthony Hernandez

ANTHONY HERNANDEZ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Fechas

Desde el 31/01/2019
al 12/05/2019

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



ANTHONY HERNANDEZ

Location

Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates

From 31/01/2019
to 12/05/2019

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Natalia Goncharova
Les lys rayonnistes
[*Rayonist Lilies*], 1913
Perm State Art Gallery

DE CHAGALL A MALÉVICH: EL ARTE EN REVOLUCIÓN

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Desde el 09/02/2019
al 05/05/2019

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



FROM CHAGALL TO MALEVICH: ART IN REVOLUTION

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 09/02/2019
to 05/05/2019

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Berenice Abbott
Self Portrait-Distortion, ca. 1930
Printed 1945-1950
Courtesy Howard Greenberg
Gallery

BERENICE ABBOTT

Lugar

Sala Casa Garriga i Nogués
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas

Desde el 10/02/2019
hasta el 10/05/2019

Horario de visitas

Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



BERENICE ABBOTT

Location

Casa Garriga i Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates

From 10/02/2019
to 10/05/2019

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

ESPACIO MIRÓ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra
de la entrada a las salas Fundación MAPFRE
Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





Ganhadores da primeira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social

A primeira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social chegou ao fim. Dos cerca de 500 projetos inscritos na competição, três foram escolhidos, um em cada categoria, como dignos do prêmio no valor de 30.000 euros, que será utilizado para promover suas iniciativas. A experiência

foi extraordinária; a resposta formidável que a convocatória teve, a alta qualidade dos projetos competidores e a motivação dos participantes nos comprometem ainda mais com esse maravilhoso projeto. A segunda edição já está em andamento. ✕

la fundación Revista da Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Ignacio Baeza Diretor Javier Fernández González Edição Direção de Comunicação da MAPFRE Redação Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madrid. T 915 815 073. F 915 818 382. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org Distribuição Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madrid. T 916 025 221. informacion@fundacionmapfre.org Realização editorial Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es Infográficos Gorka Sampedro Impressão Edipack Grafico, S.L. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta revista não necessariamente supõe a concordância da Fundación MAPFRE com o conteúdo dos artigos e trabalhos nela contidos. A reprodução de artigos e notícias está autorizada desde que conte com prévia autorização expressa dos editores e sempre citando a fonte. Imagem da capa Máximo García

sumário

PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE
À INOVAÇÃO SOCIAL



AVC:
A DOENÇA QUE
NÃO AVISA



ANTHONY HERNANDEZ



Anthony Hernandez
Public Transit Areas #46, 1979, printed 2016
Inkjet print. Courtesy the artist
© Anthony Hernandez



6 PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE À INOVAÇÃO SOCIAL

Apresentamos os três projetos vencedores de nossos prêmios, três iniciativas com talento e comprometimento.

EM PRIMEIRA PESSOA



12 AVC: A DOENÇA QUE NÃO AVISA

Conversamos com um médico especialista e com um paciente sobre essa doença que uma em cada seis pessoas sofrerá durante a vida.

ARTE



20 'DE CHAGALL A MALÉVICH: EL ARTE EN REVOLUCIÓN'

No decorrer do século XIX até o século XX, os artistas romperam com os moldes estabelecidos e avançaram para a modernidade de um modo até então inédito na Rússia. Até 5 de maio de 2019 na Sala de Exposições Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid.



28 ANTHONY HERNÁNDEZ

A primeira retrospectiva do grande fotógrafo americano Anthony Hernández pode ser apreciada até o dia 12 de maio de 2019 em nossa sala Bárbara de Braganza, em Madrid.



34 EDUCAÇÃO/EMPREGO

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

ENTRE O DESAFIO E A OPORTUNIDADE

Te contamos sobre os desafios enfrentados por essa modalidade de estudos profissionalizantes.



38 PROFISSIONAIS E MAIS

Generosidade e entrega também no terceiro setor. Conversamos com um profissional da saúde da organização Médicos Sem Fronteiras.



40 SEGREDOS DO SEGURO

A DOIS METROS ABAIXO DA TERRA

CUIDE-SE

42 COMER BEM QUANDO CRIANÇA PARA SER UM ADULTO SAUDÁVEL

PREVENÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

46 DEPENDÊNCIA E ASSÉDIO: ALTO RISCO NA REDE

Realmente sabemos como os jovens podem prevenir riscos e conflitos na rede?

50 TUDO O QUE OS ADAS PODEM FAZER PELA SUA SEGURANÇA AO VOLANTE

Os sistemas avançados de assistência à condução (ADAS) chegam para aumentar a nossa segurança na estrada.

COMPROMETIDOS

54 TURQUIA, REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA CRIANÇAS CARENTES

A Darüşşafaka Society da Turquia oferece, há 154 anos, bolsas de estudos para crianças.

58 CONTRA A POBREZA, EDUCAÇÃO

Conheça nossos programas de educação em todo o mundo.

60 220 MÉDICOS PARA MOÇAMBIQUE

A Fundación MAPFRE Guanarteme contribui na formação de médicos na Universidade de Zambeze, Moçambique.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



COMER BEM QUANDO CRIANÇA PARA SER UM ADULTO SAUDÁVEL



DEPENDÊNCIA E ASSÉDIO: ALTO RISCO NA REDE



© Istock



220 MÉDICOS PARA MOÇAMBIQUE





P R E M I O S
FUNDACIÓN MAPFRE
ALA **INNOVACIÓN**
S O C I A L

MAPFRE Fundación MAPFRE

ie



Fundación
MAPFRE



Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social

Três soluções inovadoras para transformar o mundo

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: MÁXIMO GARCÍA

Ambiente de gala dos prêmios, da grande final da primeira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social, celebrada no dia 17 de outubro em Madri. Nove projetos procedentes de Espanha, Áustria, Chile, México e Brasil, três por cada uma das categorias convocadas: Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health), Inovação seguradora (Insurtech) e Mobilidade e segurança viária.

A entrega de prêmios desta primeira edição foi o resultado de nove meses de trabalho das três sedes (Cidade do México, São Paulo e Madri), com um total de 462 projetos procedentes de mais de uma dezena de países. Uma cifra que, como assinalou Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, superou as expectativas de seus organizadores. «Estes prêmios nasceram como resultado da conjugação de dois elementos. Atualmente, os jovens têm a inquietude de criar e de contribuir com mais valor à sociedade que as gerações anteriores. Além disso, o compromisso, compartilhado pela Fundación MAPFRE desde sua origem, de tentar encontrar soluções eficazes para resolver problemas específicos e melhorar

a qualidade de vida das pessoas», disse Huertas. É que o mundo avança a uma velocidade vertiginosa. A cada dia surgem novas realidades que geram novos problemas. Situações nas que a inovação e a tecnologia têm muito que ver. «Em vez de dramatizar os problemas, podemos tentar dar a volta e transformá-los em parte da solução», sugeriu José María Gómez, CEO e fundador da Scoobic, um dos projetos premiados.

Mas, nenhum projeto de inovação social tem futuro se descuida sua dimensão operacional. Estes prêmios não apenas reconhecem as boas ideias e melhores intenções. Um dos critérios principais para avaliar os projetos é sua viabilidade

do ponto de vista técnico, econômico e organizacional. A habilidade de seus promotores para defendê-los em público, por exemplo, apresentação a potenciais investidores, também é um elemento muito importante. Outro dos ganhadores da noite, o mexicano Miguel Duhalt, da 4UNO, assegurou que é possível gerar impacto social e também impacto econômico. «Em nosso caso, conseguimos obter financiamento de um banco e mesmo que ainda não é possível, em breve esperamos poder devolver lucro aos nossos investidores, pois nosso produto é rentável». Na mesma linha, o também premiado Salva Gutiérrez, de Mjn Neuroserviços, indicou que «todo projeto que



Este prêmio não pretende apenas reconhecer as boas ideias, mas também aqueles projetos que demonstram sua viabilidade do ponto de vista técnico, econômico e organizacional



pretenda ter impacto social precisa também gerar um impacto econômico. Os dois aspetos devem ir unidos. Porque se a ideia não é sustentável e não gera rendimentos que permitam continuar crescendo, se acabou. Um projeto de empreendimento não pode viver sempre de subvenções». A Fundación MAPFRE apoia e promove esta dimensão pragmática que deve acompanhar toda iniciativa de inovação social. Para isso, além dos 30.000 euros de verba financeira recebidos por cada um dos três ganhadores, os 27 semifinalistas desta primeira edição receberam um importante

apoio em forma de programas de *mentoring* proporcionado pelo IE.

A hora da verdade

A capacidade de persuasão dos empreendedores finalistas foi testada durante a jornada, já que a finalidade da gala não foi apenas entregar prêmios, mas também foi uma autêntica apresentação de talentos, na que os finalistas tiveram que defender seus projetos. Primeiro apresentação ao júri e depois, em uma versão «express», ao público em geral. A camaradagem entre os participantes, que compartilharam uma sessão

de fotos pela manhã, foi a tônica geral da noite. Muita cumplicidade e companheirismo nesse ambiente de colaboração que caracteriza o meio do empreendimento social. Mas isso sim, os colegas e já novos amigos, quando subiram ao palco defenderam ao máximo seus projetos. Estava em jogo nada menos que ser os primeiros ganhadores dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social, em cada uma de suas três categorias: Melhoria da saúde e tecnologia digital (*e-Health*), Inovação seguradora (*Insurtech*) e Mobilidade e Segurança Viária.

Com o apoio de elementos multimídia, cada finalista tinha três minutos (descontados implacavelmente em um relógio visível para todo o auditório) para convencer os presentes de que merecia ser eleito. O público aplaudiu, divertiu-se, riu e emocionou-se com a paixão de Simone Mozzilli (Beaba), a habilidade da narração de Salva Gutiérrez (MJN Seras), a eloquência de Camilla Vivallo (Oliber), os argumentos de Miguel Duhalt (4UNO), as soluções tecnológicas de Kristina Tsvetanova (BLITAB), a capacidade de síntese de

Já está sendo preparada a segunda edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social

Diogo Tolezano (Pluvi.on), o impecável castelhano de André Andrade (Zumby), a assertividade de René Espinosa (Lazarillo) e a simpatia de José María Gómez (Scoobic). Grandes ideias que precisam ser apresentadas de forma

brilhante, se querem chegar a gerar impacto na sociedade.

Durante toda a gala, foi insistido em que «Todos são ganhadores». Finalmente, foram três os projetos que receberam o reconhecimento do júri e os 30.000 euros destinados a continuar seu desenvolvimento. Como disse Ana Lima, Secretária de Estado de Serviços Sociais, «a inovação tecnológica não tem nada que ver com o futuro, já forma parte do presente. O agradecimento do Governo da Espanha aos profissionais e às entidades que como a MAPFRE alimentam e canalizam as grandes potencialidades do ser humano». ✖



Os ganhadores

Categoria *Melhoria da saúde e da tecnologia digital (e-Health)*

Mjn Neuroserveis (Espanha)

Entre 70 e 100 milhões de pessoas sofrem epilepsia no mundo, uma doença «estigmatizada, que provoca rejeição e sobre a que existe um enorme desconhecimento», explica um emocionado Salva Gutiérrez, um dos três sócios da Mjn Neuroserveis. Este projeto leva seis anos trabalhando no desenvolvimento de um dispositivo tecnológico que ajude a evitar que um doente de epilepsia sofra um acidente por culpa de uma crise inesperada. O projeto já está na fase de pré-comercialização. «É um auricular capaz de ler os



dados cerebrais através do canal auditivo. Essa leitura é combinada com uma série de algoritmos de inteligência artificial que podem passar a um celular e o sistema é capaz de mandar um sinal de aviso de uma crise com um minuto de antecedência», diz Gutiérrez.

«Quem tem epilepsia e seus familiares vivem com o medo permanente de não saber quando será a próxima crise. Queremos eliminar esse medo de suas vidas», diz. Além do valor tecnológico do dispositivo, se algo aprenderam estes empreendedores sociais é que: as pessoas que se interessam por um projeto, não é pela sua sofisticação técnica, mas por como pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com esta doença. «As pessoas não sabem o que é a epilepsia. Não imaginam o que significa ter ansiedade ou sofrer depressão por perder o trabalho ou por não ter amigos. Ou o que é a angústia de uma criança que não quer voltar ao colégio porque no último dia sofreu um ataque na frente de seus colegas de classe». Graças a este Prêmio, esse dispositivo está mais perto de ser uma realidade.

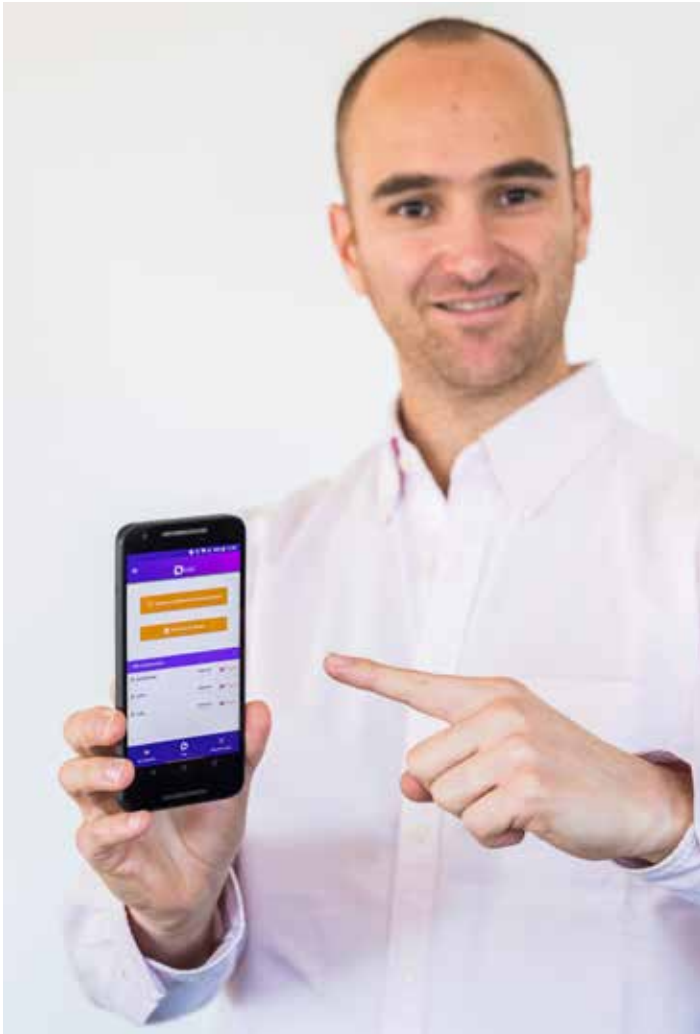
Categoria *Inovação seguradora (Insurtech)*

4UNO (México)

Algo, aparentemente, tão simples como ser titular de uma conta bancária, ter um cartão de crédito ou ter seguro, não está ao alcance de 2,5 milhões de empregadas domésticas no México. E não por não existir produtos financeiros para este segmento de população, mas devido à ausência de um canal de distribuição adequado. Criar esse canal é o objetivo da 4UNO. Depois da gala, Miguel Duhalt, um dos fundadores do projeto, falou para nossa revista. «A inclusão financeira é a ferramenta mais poderosa para tirar as pessoas da pobreza. Levamos estes produtos a um coletivo muito grande e vulnerável como é o das empregadas domésticas. Mais de 90% destas pessoas são mães de família que ganham um salário de 300 dólares ao mês e que não podem poupar porque não têm acesso a este tipo de serviços».

A disruptiva solução a este problema da 4UNO está tanto na tecnologia como nas pessoas. «O sistema funciona com um APP e são os empregadores destas pessoas quem devem facilitar o acesso aos serviços financeiros e de proteção, através de uma cota de menos de 5 dólares ao mês. Deste modo, o empregador passa a ser o embaixador da inclusão financeira de sua empregada, ambos ficam protegidos e seu vínculo pessoal é

Além dos 30.000 euros de verba financeira que cada um dos três ganhadores recebeu, os 27 semifinalistas desta primeira edição receberam um importante apoio em forma de programas de *mentoring* proporcionado pelo IE



fortalecido». A difusão através das redes sociais está facilitando o sucesso de um sistema que já conseguiu que pela primeira vez, 3.000 crianças mexicanas tenham cobertura médica. E com este prêmio recebido, muitas mais pessoas poderão ter proteção.

Categoria Mobilidade e segurança viária

Scoobic (Espanha)

«Há alguns anos atrás, o desafio tecnológico era levar a Internet a todas as casas. Agora, o desafio é levar tudo o que compramos através da Internet a casa», conta José María Gómez, CEO e fundador da Scoobic. Fazer isso de modo limpo, sustentável e que inclusive ajude a salvar vidas é o ambicioso desafio desta solução de mobilidade urbana, que combina a rapidez de uma moto com a capacidade de carga de uma van. A Scoobic foi desenvolvida pela Passion Motorbike Factory, um grupo de «engenheiros sociais», empenhados em dar um giro

de 360 graus ao problema dos engarrafamentos ou da poluição urbana.

Gómez conta que a chave está em desenhar veículos para as pessoas. «O transporte de mercadorias pela cidade não pode ser evitado. Mas, podemos fazer com que seja algo positivo para a cidade. Se conseguirmos que esses veículos limpem o ar, absorvendo as partículas de carbono e tornando a cidade um lugar mais habitável e saudável, então o transporte passa a ser um aliado». Em um aliado e inclusive em um herói. A Scoobic quer equipar seus veículos com desfibriladores, de forma que: se um usuário está perto de alguém que está sofrendo um infarto, através de um APP pode geolocalizar a Scoobic mais próxima e enviar uma mensagem de socorro. «O motorista deixa imediatamente de entregar os pacotes e leva o desfibrilador. Nesse dia, o cliente receberá tarde seu pedido, mas salvamos uma vida e isso vale a pena».



AVC: a doença que não avisa

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NURIADELOLMO74 FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

O acidente vascular cerebral acontece quando uma artéria no cérebro é obstruída ou quando um vaso sanguíneo se rompe e o sangue não chega. Embora metade dos que sofrem com isso se recuperem, a outra metade morre ou permanece incapacitada, com sequelas que mudam suas vidas. Nos países desenvolvidos, é a principal causa de morte entre as mulheres e a segunda entre os homens. O lado positivo é que preveni-lo é relativamente simples. Nove em cada dez casos de AVC podem ser evitados com estilos de vida saudáveis, de acordo com a Sociedade Espanhola de Neurologia, uma entidade com a qual a Fundación MAPFRE e a ‘Freno al Ictus’ lançaram uma campanha que informa os cidadãos sobre os sintomas e sobre como agir em caso de emergência. Também sobre como preveni-lo. Um especialista e um paciente nos contam como lidam com uma das doenças com a qual uma em cada seis pessoas sofrerá ao longo da vida.



Dra. María Alonso de Leciana: **«O AVC causa mais mortes e deixa mais pessoas descapacitadas do que as doenças do coração. Deve ser uma prioridade»**

Ela trabalha há anos em La Paz, um dos hospitais de referência na Espanha, onde esta doença é estudada. María Alonso de Leciana (Madrid, 1965) coordena o grupo de estudo de doenças cerebrovasculares na Sociedade Espanhola de Neurologia. Ela também é médica adjunta do Centro de Neurologia do Hospital Universitario La Paz. Lá, os profissionais da saúde trabalham para que o diagnóstico e o tratamento de um AVC sejam alcançados no menor tempo possível. A sobrevivência e a extensão do dano sofrido pelo paciente dependerão

em grande parte da rapidez com que este é tratado.

Em que consiste seu trabalho em La Paz?

A sobrevivência e a extensão do dano sofrido pelo paciente dependerão em grande parte da rapidez com que este é tratado. 120.000 pessoas na Espanha, um número em constante aumento. Trata-se de uma doença grave, o que significa que o paciente deve ser hospitalizado a fim de ser bem atendido, reduzir as sequelas e evitar complicações. Eu amo o meu trabalho,

O AVC não avisa, ocorre de repente e de forma brusca. E isso afeta uma parte do corpo

especialmente gostar e entender o paciente, estar perto dele, o que é muito mais difícil do que a parte científica. É um trabalho que é muito gratificante.

É comum encontrar médicos empáticos?

Eu diria que sim, embora tenha certeza de que, se você perguntar aos pacientes, provavelmente dirão o contrário. Há médicos com diferentes modos de ser, mas acho que todos sabemos que estamos a serviço dos doentes. Qualquer doença coloca o paciente em uma situação de inferioridade, de dependência, de medo, então eles precisam de alguém com empatia. Há também as famílias, às quais devemos explicar tudo em uma linguagem que consigam entender, especialmente quando temos que pedir permissão para aplicar certos tratamentos. É algo que vamos aprendendo.

Como a doença geralmente ocorre?

O AVC não avisa, ocorre de repente e de forma brusca. Há ocasiões em que ocorrem derrames transitórios, o que pode ser um sintoma de alarme em si, mas eles passam rapidamente e, como não doem, em muitos casos, as pessoas não vão ao hospital e não procuram ajuda profissional. O acidente vascular cerebral afeta uma área do cérebro e isso resulta em manifestações no lado oposto do corpo. Entre os sintomas encontra-se a perda de força, paralisia em um lado do rosto, dificuldade para falar, perda súbita de visão ou estabilidade e, às vezes, dores de cabeça muito intensas. Muitos pacientes que sofreram um AVC reconhecem algum tempo depois que, quando sofreram, queriam dizer coisas e não podiam. Estes são sinais de alerta que devem ser reconhecidos, daí a importância de campanhas de informação e conscientização.

Os homens sofrem mais desta doença, mas a doença é mais letal nas mulheres. Por quê?

Os números são alarmantes. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística da Espanha, aproximadamente 16.600 mulheres morreram devido a um AVC em 2016. É um dado que muitos desconhecem. A sociedade acredita que mais mulheres morrem de câncer de mama, mas a realidade mostra que morrem duas vezes mais mulheres de AVC do que deste tipo de tumor. Isso se dá devido a duas razões. A primeira é a idade, um fator de risco muito importante quando se trata de sofrer um derrame. Por viverem mais anos, quanto mais idosa, maior é a probabilidade de sofrer desta doença. Isso é agravado pelo fato de que as mulheres sofrem derrames mais graves e tê-los em idades cada vez mais avançadas geralmente também envolve a existência de outras doenças. Tudo isso faz com que o derrame em mulheres cause mais mortalidade.

Como deve-se agir?

Sempre ligue para a emergência, na Europa é 112, porque assim é garantido que o paciente será transferido para um hospital com uma unidade especializada em AVCs. Em Madrid, por exemplo, um Código de Derrame é ativado após a ligação de uma pessoa que suspeita estar sofrendo um. O sistema garante uma ambulância e um médico em poucos minutos, a fim de reconhecer os sintomas do paciente e transferi-lo sem demora para o centro mais próximo, para aplicar o tratamento mais adequado. No caso de acidentes vasculares cerebrais isquêmicos – produzidos por um coágulo que bloqueia uma artéria no cérebro –, que são aproximadamente 80% de todos os casos, podem muitas vezes ser dissolvidos utilizando um tratamento trombolítico intravenoso. Às vezes é

necessário o uso de um tratamento mais complexo, como a trombectomia mecânica, uma técnica aplicada até seis horas após a incidência deste tipo de acidente vascular cerebral. Cada minuto conta e quanto mais cedo o tratamento é iniciado, maiores são as chances de recuperação.

Metade das pessoas que sofrem um AVC se recuperam. Isso representa um grande avanço em relação a anos atrás.

Os percentuais de sobrevivência e recuperação melhoraram muito nos últimos anos. 50% sobrevivem e permanecem sem sequelas ou com sequelas mínimas e outros 50% sofrem algum tipo de incapacidade ou morte. A mortalidade por acidente vascular cerebral afeta 15% dos pacientes, que perdem a vida nos primeiros três meses após terem sofrido um derrame.

É surpreendente que, além da idade, o estresse e a poluição também estão por trás de muitos derrames cerebrais.

Até recentemente, o estresse parecia influenciar, mas hoje em dia sabe-se que é fato. Estudos mostram que, quando uma pessoa sofre com o estresse de maneira contínua, mecanismos de defesa hormonal começam a agir e estes, de forma crônica, causam estados de inflamação que podem promover o desenvolvimento de arteriosclerose e também aumentar a presença de arritmias cardíacas transitórias que podem causar um acidente vascular cerebral. O estresse também leva a maus hábitos, como uma pior alimentação, tabagismo e consumo de álcool, intimamente ligados à possibilidade de sofrer desta doença. É necessário aprender a administrar o estresse e trabalhar em todos os fatores de risco, porque é o conjunto todo que importa.

E as drogas?

As drogas de abuso, e especificamente a cocaína, também são muito perigosas. Elas produzem danos diretos e podem causar espasmos nas artérias cerebrais que favorecem a formação de trombos locais ou a oclusão de uma artéria que, eventualmente, leva a um derrame. Vemos isso com certa frequência. Em um dos meus últimos plantões, atendi três pacientes jovens aos quais tivemos que aplicar uma trombectomia mecânica. Um deles, com cerca de 30 anos, havia consumido essa substância naquela mesma noite. Dias depois, conversamos com ele sobre as consequências que ele poderia ter sofrido. Eu não acho que ele vai usar cocaína novamente. É um assunto muito sério, que está afetando cada vez mais e mais pessoas e que fez com que o número de jovens que sofreram um AVC aumentasse.

Um dos principais avanços em seu hospital foi a aplicação da telemedicina. Quais as vantagens?

A unidade de La Paz, por exemplo, está conectada a outro centro que não conta com uma unidade especializada em AVCs através de um sistema de «telederrame» que permite orientar os médicos de emergência de centros menores que não têm um neurologista de plantão e lhes dá instruções. A telemedicina está sendo um grande avanço. Permite explorar o paciente, consultar os exames realizados e decidir rapidamente qual tratamento é o melhor, mesmo antes de ser transportado de ambulância. Devemos ter em mente que para fornecer certos tratamentos de emergência, como a trombólise intravenosa, dispomos de poucas horas.

Você acredita que hoje em dia são feitos mais e melhores diagnósticos?

Sem dúvida. Os pacientes chegam mais cedo e os médicos estão mais

O estresse também leva a maus hábitos, como uma pior alimentação, tabagismo e consumo de álcool, intimamente ligados à possibilidade de sofrer desta doença

preparados para identificar uma situação de emergência, para diagnosticar rapidamente um paciente, saber que tipo de acidente vascular cerebral é e qual tratamento deve ser aplicado.

Quais descobertas você acha que lideraram a evolução da doença nos últimos anos?

O que mais marcou a estratégia em relação a esta doença são as unidades de tratamento especializadas em AVCs e as terapias de reperfusão – trombólise e trombectomia –, que sem dúvida estão ajudando a reduzir as sequelas. Nos pacientes que não se recuperaram totalmente, é necessário potencializar a reabilitação e estudar as terapias de reparação cerebral que podem ajudar. Nesse sentido, estamos realizando diferentes linhas de pesquisa, algumas com células-tronco, e identificando os fatores que promovem a plasticidade do cérebro. Ao contrário do que se acreditava, os neurônios danificados, assim como outras partes do nosso corpo, são capazes de se recuperar de lesões. Mesmo os saudáveis podem assumir funções de outros que morreram. Hoje sabemos que o cérebro pode ser reparado, especialmente se agir rapidamente.

As pessoas sofrem desta doença no resto da Europa assim como sofrem na Espanha? E na América Latina?

No resto da Europa, exceto nos países do Leste, a situação é muito semelhante à da Espanha em termos de recursos e pesquisa. Na América Latina, a situação é muito diferente, embora os fatores de risco sejam muito semelhantes. Em geral, falamos de uma região com muitas áreas rurais, distantes da capital, onde seus cidadãos enfrentam uma barreira adicional, que é não conseguir assumir



o custo dos tratamentos. Os sistemas de saúde não são iguais. Até mesmo os centros públicos não cobrem todos os avanços para tratar a doença. De fato, poucos incluem a trombectomia, por exemplo. Eu destacaria o trabalho que está sendo realizado na Argentina, no Chile e no Brasil, exemplos de unidades de tratamento do AVC bem organizadas que chegam até à Amazônia. No México e na Colômbia, por exemplo, também estão ocorrendo avanços. ⊗

A médica María Alonso de Leciana, madrilenha de 53 anos, na área de neurologia do hospital La Paz de Madrid, onde trabalha há anos como especialista em AVCs.



Julio Agredano: **«Há uma tendência a negar a doença. Há mais obesos e mais sedentários e isso se traduz num maior risco de sofrer um derrame»**

Há três anos, Julio Agredano (Madrid, 1972) criou a associação 'Freno al Ictus'. Foi depois de sofrer dois derrames cerebrais, uma circunstância que ocorreu no último dia de férias de verão em família, com 39 anos e a poucos dias de retomar sua vida profissional frenética. A recuperação levou um tempo. Há alguns anos, mal conseguia falar e escrever. Teve que começar do zero e hoje quase não apresenta sequelas. Viaja pelo mundo para compartilhar sua experiência, divulgar a doença em empresas e escolas e, principalmente, conscientizar adultos e crianças sobre

a importância de cuidar de si, e de que a saúde, física e mental, é fundamental para a prevenção dessa doença.

O que você sentiu quando sofreu um derrame?

Eu me lembro perfeitamente. Eu fiquei tonto e via tudo em dobro. Eu não podia imaginar que se tratava de um derrame. Foi um choque!

O que você fez?

Eu fui para a cama. O AVC é uma doença que na maioria dos casos não dói, por

isso muitas pessoas o sofrem e atribuem os sintomas ao cansaço e esperam até o dia seguinte para passar as tonturas e a fraqueza. Este é um erro grave, porque esperar é justamente o que não se deve fazer.

O AVC não é uma doença apenas de idosos. Também afeta pessoas mais jovens. A que se deve?

De fato, o AVC não é sinônimo de pessoas mais velhas. Afeta 35% da população em idade ativa. Fui pego jovem pela doença, pesando 113 quilos, com colesterol alto e hipertensão. Naquela época, eu era diretor comercial de uma grande empresa e levava um ritmo de trabalho incontrolável e muito exigente. Na ‘Freno al Ictus’, insistimos que essa doença ocorre fundamentalmente devido à falta de conhecimento sobre hábitos de vida saudáveis.

Os fatores de risco estão aumentando?

Sem dúvida. Nunca houve tanta informação disponível para levar uma vida saudável quanto há agora, mas mesmo assim os fatores de risco continuam aumentando. Há uma tendência a negar a doença. Quando perguntamos aos afetados por que eles acreditam ter sofrido um derrame, muitos atribuem isso ao nervosismo, estresse, medo, má sorte e nunca à má alimentação, ao fumo, às bebidas alcoólicas e ao sedentarismo. Daí a importância da promoção da saúde.

Você insiste em uma frase, que você tem que morrer jovem o mais tarde possível

Efetivamente. A Espanha é um dos países com maior expectativa de vida, mas não na qualidade de vida. Em outros países vivem menos, mas até o último dia estão ativos e com boa saúde.

Quais hábitos você mudou?

Depois dos 30 eu parei de praticar esportes e então isso aconteceu comigo. Agora retomei os exercícios e faço parte de uma equipe de ciclistas. Tornou-se um hábito. A atividade física é uma ótima ferramenta de prevenção. Todas são vantagens.

O estresse é um dos grandes inimigos. O que pode ser feito quando se trabalha em uma profissão exigente?

Eu acredito que é muito importante parar. Temos que aprender a encontrar tempo para nós mesmos. Claro, sempre desconectados e sentindo a liberdade, sem se sentir pressionado por ninguém. Para que isso funcione, tem que ser voluntário.

Como se resgata um cérebro que sofreu um derrame?

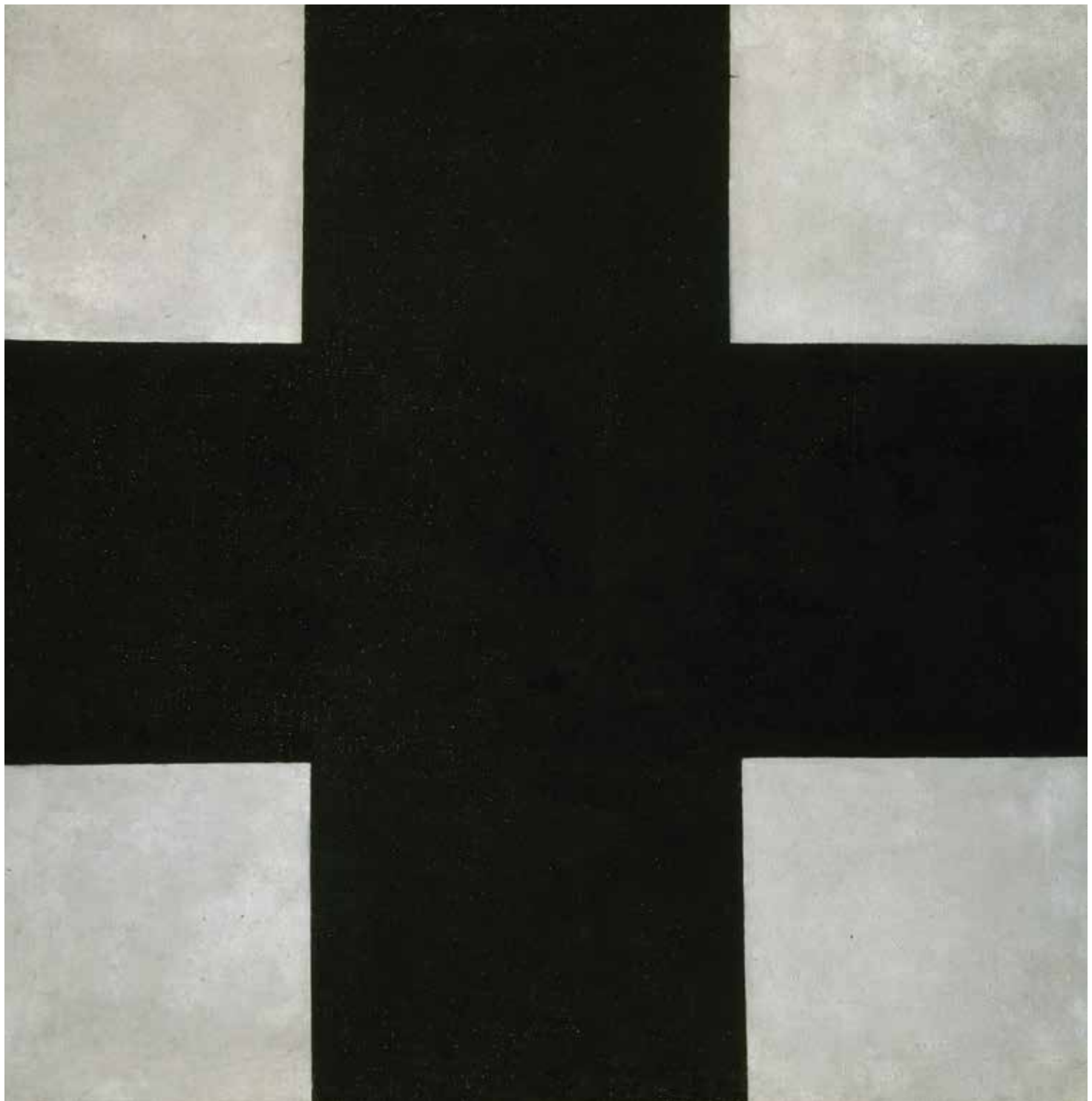
Eu saí do hospital quase sem poder andar. Integrar-se à sociedade depois de um transe desse tipo requer muito esforço pessoal, mas também familiar. Nesse sentido, o sistema falha. Os recursos que existem são insuficientes.

Você voltou a trabalhar depois de um ano.

Eu pedi alta voluntária com 75% das capacidades. Meu dia a dia consistia em vender, falar, expor, convencer. A atitude é fundamental, principalmente nos primeiros meses. Eu tive sorte que minha empresa entendeu isso.

Você acha que a prevenção de doenças vasculares deveria começar na infância?

É mesmo. Na ‘Freno al Ictus’, visitamos escolas, institutos e empresas em metade da Espanha para aproximar a doença da sociedade. Nós insistimos muito nos hábitos. Falta divulgação e conscientização para que as pessoas ajam, pondo um fim na doença. ⊗



Kazimir Malévich
Cruz negra, c. 1923
Museu Estatal Russo, São Petersburgo
© Museu Estatal Russo, São Petersburgo

‘De Chagall a Malévich: el arte en revolución’

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição ‘*De Chagall a Malévich: el arte en revolución*’ reúne obras importantes de todos os artistas que, no decorrer do século XIX até o século XX, romperam com os moldes estabelecidos e avançaram para a modernidade de um modo até então inédito na Rússia. A exposição poderá ser visitada de 9 de fevereiro a 5 de maio de 2019 na Sala de Exposições Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid.

Em Moscou, antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, o imaginário popular seguia sendo o reflexo vigoroso de uma arte cheia de vitalidade, muito presente na vida cotidiana. Ilya Mashkov e Aristarj Lentulov, aos quais devemos acrescentar sem dúvida alguma a Pavel Filonov, evocam as raízes do seu país, mas com a intenção, principalmente, de reinventar sua linguagem. Em *A Catedral de São Basílio*, de Lentulov, o poder e a história da religião ortodoxa são traduzidos em uma mistura de formas e cores provenientes de um oriente muito próximo. Esta composição, cheia de bulbos brilhantes, reflete a beleza de uma pintura que mantém viva a memória da eterna Rússia.

Após a primeira década do século, o cubismo influenciará muitos artistas russos, que o descobrirão através de suas viagens, mas também em Moscou. *O Manifesto do Futurismo* de Filippo Tommaso Marinetti, já em 1909, serve de referência para toda uma geração de artistas. O artista, um revolucionário consumado, se pronunciou a partir de 1914 em numerosas conferências na Rússia. Seu discurso inspirador dará origem a outra visão da modernidade que, em combinação com o cubismo, resultará em uma escola especificamente russa, o cubofuturismo, em que uma imagem fixa coexiste de maneira súbita e espontânea com uma imagem em ação. Liubov Popova, em sua pintura *Figura + Ar + Espaço*, de 1913, cria uma dinâmica estudada que se estende a toda sua obra,

captando tempos mais mecanizados e os caminhos do futuro. A influência do cubismo analítico ainda será perceptível no trabalho de tons escuros de Nadezhda Udaltsova.

Nesses mesmos anos surge outro movimento, o raionismo. As novas faculdades conferidas aos tons da luz permitem propagar formas simplificadas pela tela. Às vezes mais figurativas, às vezes mais abstratas, esse movimento de vida efêmera, cujo teórico é Mikhail Larionov, prefigura futuras abstrações. Natalia Goncharova, parceira do pintor e autora do quadro denso e misterioso *Os Lírios Raionistas*, de 1913, também segue seu rastro. Em um *Retrato* desconstruído e estridente de 1915, Larionov capta a complexa e múltipla verdade do compositor Igor Stravinski. A eles se junta Aleksandr Shevtchenko, para expressar o ritmo inefável e o esforço perceptível que há nos milagres, repetidos diariamente, da trepidante e arriscada vida do *Círculo*, embora neste quadro, de cores elétricas e ácidas, também carregue a marca da escola cubofuturista.

Marc Chagall retorna à Rússia na véspera da Primeira Guerra Mundial e permanece no país durante este período, no qual também eclode a revolução. O universo de Chagall, refratário a qualquer ideia preconcebida, sempre se concentrou na poesia e na cultura popular russa, sem esquecer a tradição cultural judaica. Criador atípico, Chagall aborda a pintura a partir do assombro e suas

veementes pesquisas trazem à frente de seu tempo um compromisso decisivo. O artista incorpora o maravilhoso ao cotidiano. Depois de ser nomeado diretor da Escola de Belas Artes em sua cidade natal, Vítebsk,

se depara com o pensamento radical de Kazimir Malevich, que havia sido convidado como professor, juntamente com muitos outros artistas como El Lissitzky e Jean Pougny. «Meu pincel desgrenhado é incapaz de extrair

das circunvoluções do cérebro o que a pena mais afiada pode tirar delas. Já faz tempo que a pintura é ultrapassada, e o próprio pintor é um preconceito do passado», escreveu Malevich na introdução do álbum de litografias



Mijail Lariónov
Retrato de Ígor Stravinski, c. 1916
 Coleção V. Tsarenkov
 © Cortesia de V. Tsarenkov
 © VEGAP, Madrid 2018, Mijail Lariónov

O ideal do absoluto conquista toda a sociedade, que parece transformada pela imensa esperança que a revolução traz.



Alexánder Shevchenko
O Circo, 1913
Museu de Belas Artes, Nizhniy Novgorod
© Museu de Belas Artes, Nizhniy Novgorod
com a colaboração do Museu Estatal
e Centro de Exposições ROSIZO
© Alexánder Shevchenko

*Suprematismo-34 desenhos*¹.
São palavras que soam como
uma imposição. No final, se

¹ Kazimir Malevich, introdução ao álbum de litografias *Suprematismo-34 desenhos*, Vitebsk, Oficinas do Unovis, dezembro de 1920 (tradução do russo Andréé Robel-Chicurel).

produz uma ruptura, inevitável e dolorosa.

O ideal do absoluto conquista toda a sociedade, que parece transformada pela imensa esperança que a revolução traz. A trágica execução da família imperial em 1918 não

muda o profundo sentimento da população em relação ao movimento revolucionário, convencida de que um novo mundo começou a nascer. Do passado se faz *tábula rasa*. O suprematismo criado por Kasimir Malevich, movimento que envolve a possibilidade – singular, em seu modo de ver – de caminhos inexplorados, responderá à essa demanda. A demonstração da força de um quadrado, ou quadrângulo, na exposição *0,10*, organizada em Petrogrado em 1915, provoca uma ruptura total e o abandono de qualquer representação figurativa. A pureza de suas formas primárias dá mais força a sua confrontação

e gera um impacto visual e mental que permanecerá indelével na memória.

Mais tarde, em sua arte, surgem formas autônomas que compõem uma organização nova e de leitura complexa. A gravitação dessas formas abstratas, de cores puras, povoa uma tela imaculada. Essas composições estão distribuídas ao longo de vários anos de pesquisa e, na década de 1920, levam Malevich a conceber os *Architectons*, construções verticais ou horizontais dentro do espaço, que brincam com a rejeição ou a atração terrestre.

Durante os anos após a revolução, a arte também está na rua. As ruas são preenchidas

por adornos que transmitem as mensagens de pintores e escultores, sem esquecer os arquitetos, os quais manifestam sua adesão a alguns momentos históricos que desejam compartilhar com o povo russo. A pintura de cavalete parece ter sido relegada às profundezas da memória. Novos suportes aparecem. Vladimir Tatlin e Jean Pougny acumulam materiais curiosos e improváveis, como madeira, metal e vidro, e concebem novas estruturas que ocupam o espaço, conferindo-lhes uma nova função. É assim que emergem as obras construtivistas que se apoderam do espaço e lhe conferem outra função. O



Marc Chagall
Maquete para o cenário
de *Mazeltov* de Shólem Aléijem,
1919
Coleção particular
© Archives Marc et Ida Chagall, Paris
© VEGAP, Madrid 2018, Marc Chagall

Todos evoluíram para uma arte não-figurativa em que se brinca com a interação das cores para gerar a sensação de uma visão sem fim, que parece se estender para além da tela, invadindo o espaço.



Marc Chagall
O Passeio, 1917
Museu Estatal Russo,
São Petersburgo
© Museu Estatal Russo,
São Petersburgo
© VEGAP, Madrid 2018,
Marc Chagall

construtivismo deixa uma marca duradoura nos anos vinte e nas vanguardas e sua coexistência controversa com o suprematismo fazem dos dois movimentos os precursores de uma sociedade idealizada.

O papel de Mikhail Matiushin, amigo de Malevich e admirador de sua arte, é múltiplo. Músico e pintor, fundou com seu amigo

Boris Ender uma escola na qual Xenia e Maria, irmãs deste último, também trabalhavam. Reagrupados dentro do Guinjuk [Instituto Nacional de Cultura Artística] e do Zorved [Ver-Saber], suas pesquisas eram focadas na cor, em seu poder, suas mutações e seus movimentos. Todos evoluíram para uma arte não-figurativa em que se brinca

com a interação das cores para gerar a sensação de uma visão sem fim, que parece se estender para além da tela, invadindo o espaço. Essas construções, de tonalidades muito diferentes, impõem à retina um campo de visão estendido. Um mundo de luz ilumina o *Movimento no espaço*, de 1921, uma pintura imponente de Matiushin cujo grande

Brusca e charlatã, a revolução vai impor o poder do realismo das imagens para incidir diretamente naqueles com quem queria falar, a fim de ser ouvida.



Kazimir Malévich
Suprematismo, 1915-1916
 Museu de Arte Regional
 de Krasnodar em homenagem
 a F. A. Kovalenko com a
 colaboração do Museu Estatal e
 Centro de Exposições ROSIZO
 © Museu de Arte Regional de
 Krasnodar em homenagem a F.A.
 Kovalenko com a colaboração do
 Museu Estatal e Centro de Exposições
 ROSIZO

feixe oblíquo, voltado a um céu imaginário, renova o poder da cor na pintura.

Não foi a revolução que forjou as vanguardas e a modernidade. Cabe perguntar-nos se, até mesmo, alguém pensava nelas. Mas será que esses homens e mulheres cujo desejo era, antes de tudo, mudar o regime e sonhar com a liberdade o faziam? Foram os artistas que se

ergueram como revolucionários antes da revolução, confiantes de que esta se tornaria o que esperavam e, conseqüentemente, o que ela esperava deles. Este mal-entendido deu origem a decepções que também devem ser levadas em conta como origens importantes de uma linguagem abstrata, quase definitiva. Brusca e charlatã, a revolução vai impor o poder do realismo das imagens

para incidir diretamente naqueles com quem queria falar, a fim de ser ouvida.

Resumo chocante, com o qual poderia ser apresentada a presente: *'De Chagall a Malévich: el arte en revolución'*. ✕

A ELEIÇÃO DO CURADOR

JEAN-LOUIS PRAT*



Vasili Kandinski
Nublado, 1917
 Galeria Estatal Tretiakov, Moscou
 © Galeria Estatal Tretiakov, Moscou
 © VEGAP, Madrid 2018, Vasili Kandinski

De acordo com o próprio Kandinski, 1917 foi um ano «dramático». Depois de se casar em fevereiro, pensou em construir uma casa e um grande estúdio em Moscou, mas a revolução de outubro o fez cancelar este projeto. Devido aos confiscos, ele perdeu o prédio de vinte e quatro apartamentos do qual era proprietário.

«Fomos indenizados por grande parte das perdas que tivemos durante a revolução», escreveu Nina Kandinski—. [...] A arte e a cultura viveram uma

primavera revolucionária que eclipsou tudo o que havia sido feito até então na Rússia neste sentido. De repente, todos os criadores viram que foram abertas possibilidades quase ilimitadas». Ao longo destes sete anos russos (1915-1921), Kandinski ocupou cargos importantes. Como diretor da Comissão Nacional de Aquisições, participou da criação de vinte e dois museus provinciais. Durante esta etapa, sua produção artística é caracterizada por uma estranha heterogeneidade.

Algumas pinturas são uma colmeia de elementos figurativos esquemáticos; outros apresentam uma geometrização crescente, atribuível ao suprematismo e ao construtivismo. Em todos os momentos, entretanto, predomina a composição sobre a construção, e a intuição sobre a razão. ⊗

* Historiador da arte, foi diretor da Fundação Maeght de 1969 a 2004. Desde 2005 é curador independente de exposições como 'Nicolas de Staël, 1945-1955' na Fondation Gianadda, na Suíça, e 'Miró. Les couleurs de la poésie' no Museum Frieder Burda em Baden-Baden, na Alemanha.



Anthony Hernandez

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DE FUNDACIÓN MAPFRE

A Fundación MAPFRE anuncia a primeira retrospectiva do grande fotógrafo americano Anthony Hernandez. Com mais de 130 fotografias, muitas das quais nunca foram expostas ou publicadas na Espanha, *Anthony Hernandez* poderá ser visitada de 31 de janeiro a 12 de maio de 2019 na sala Barbara de Braganza, em Madrid. A exposição apresentará o amplo espectro da longa e prolífica carreira de Hernandez e será uma celebração do estilo único de fotografia de rua desenvolvido pelo artista e sua evolução ao longo do tempo.

«As fotografias de Hernandez há muito são admiradas por curadores, colecionadores e outros fotógrafos», diz Erin O’Toole, curadora da exposição e conservadora associada de fotografia da Baker Street Foundation, do SFMOMA.

Filho de imigrantes mexicanos, Hernandez nasceu e foi criado em Los Angeles. Desconhecedor em grande parte das tradições formais deste meio, desenvolveu seu estilo fotográfico particular adaptado às peculiaridades de sua cidade natal, sua beleza desolada e suas crescentes extensões de asfalto e cimento. Ao longo de sua carreira, Hernandez passou com destreza do preto e branco para as cores, das câmeras de 35 mm para as de grande formato, e da figura humana para a paisagem e a abstração dos detalhes, dando origem a uma obra extraordinariamente variada que permanece unida por sua beleza formal e por um compromisso sutil com as questões sociais contemporâneas.

Entre as imagens mostradas na exposição encontram-se fotografias em preto e branco do início dos anos 70 feitas nas ruas do centro de Los Angeles, fotografias coloridas tiradas em Rodeo Drive em meados dos anos 80 e uma seleção da série *Landscapes for the Homeless* [Paisagens para os desabrigados], muito aclamada pela crítica e concluída em 1991. Para

esta série, Hernandez fotografou objetos abandonados em assentamentos vazios de moradores de rua, permitindo vislumbrar a vida de pessoas que, em algum momento, fizeram daquele lugar seu refúgio. Em *Anthony Hernandez* também será mostrado o trabalho mais abstrato, grande e colorido feito recentemente pelo artista em Los Angeles e ao longo de suas viagens por lugares que vão de Oakland e Baltimore à Roma.

Hernandez publicou seis monografias e sua obra foi vista em diversas exposições coletivas, como *Crossing the Frontier* (SFMOMA, 1996) e *Under the Big Black Sun* (MOCA, 2011). Em 2009, seu trabalho foi objeto de uma exposição monográfica na Vancouver Art Gallery, com curadoria do artista Jeff Wall. Essa mesma exposição foi apresentada anteriormente no San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA) em 2016.

A exposição é acompanhada por um catálogo amplamente ilustrado publicado pela Fundación MAPFRE em colaboração com o SFMOMA e D.A.P./ Distributed Art Publishers of New York. Juntamente com mais de 200 fotografias em preto e branco e coloridas, o livro inclui um prefácio do fotógrafo Robert Adams, textos de Erin O’Toole e Ralph Rugoff, diretor da Hayward Gallery em Londres, bem como uma conversa entre Hernandez e seu velho amigo, o fotógrafo Lewis Baltz.

O percurso da exposição

Esta exposição poderá ser percorrida em seis seções nas quais encontraremos, em cada uma delas, os mais de

Anthony Hernandez
Wilshire Boulevard, 1996, printed 2016
 Inkjet print. Courtesy the artist
 © Anthony Hernandez

quarenta e cinco anos da carreira do fotógrafo.

A primeira seção, **Fotógrafo de calle** [Fotógrafo de rua], nos mostra algumas das primeiras imagens locais fazendo uma sutil homenagem humorística

ao fotógrafo californiano Edward Weston (1886-1958). Hernandez começou a se envolver conscientemente na tradição americana de fotografia de rua, definida por fotógrafos como Robert Frank, Garry Winogrand

e Lee Friedlander. Embora tenha trabalhado principalmente em Los Angeles, também fotografou em Madrid e Londres durante sua primeira viagem à Europa; em Washington, D.C., como artista residente na Corcoran Gallery of Art, em 1975; e em Nova Orleans, Honolulu e Nova York. Em 1984, fez *Rodeo Drive*, sua última coleção de fotografias figurativas e a primeira em cores. Desde então, passou a trabalhar exclusivamente em cores. *Rodeo Drive* também foi o primeiro projeto no qual Hernandez trabalhou com o renomado impressor Michael Wilder. Todas as cópias da exposição impressas em jato de tinta e quase todas as feitas em *cibachrome* foram feitas por Wilder em colaboração com o artista.

Ao longo da segunda seção, **Ciudad** [Cidade], é apresentado o principal tema de seus trabalhos. A partir de 1978, Hernandez passou a usar uma 5x7" Deardoff, uma câmera volumosa que exigia o uso de um tripé. Não podendo continuar se movendo com agilidade entre a multidão ou passar despercebido entre os pedestres, foi forçado a adaptar seus métodos e repensar seu trabalho de rua desde o início.



Izquierda, arriba
Anthony Hernandez
Los Angeles #14, 1973
Gelatin silver print. Collection of the artist
© Anthony Hernandez

Izquierda, abajo
Anthony Hernandez
Public Transit Areas #46, 1979, printed 2016
Inkjet print. Courtesy the artist
© Anthony Hernandez

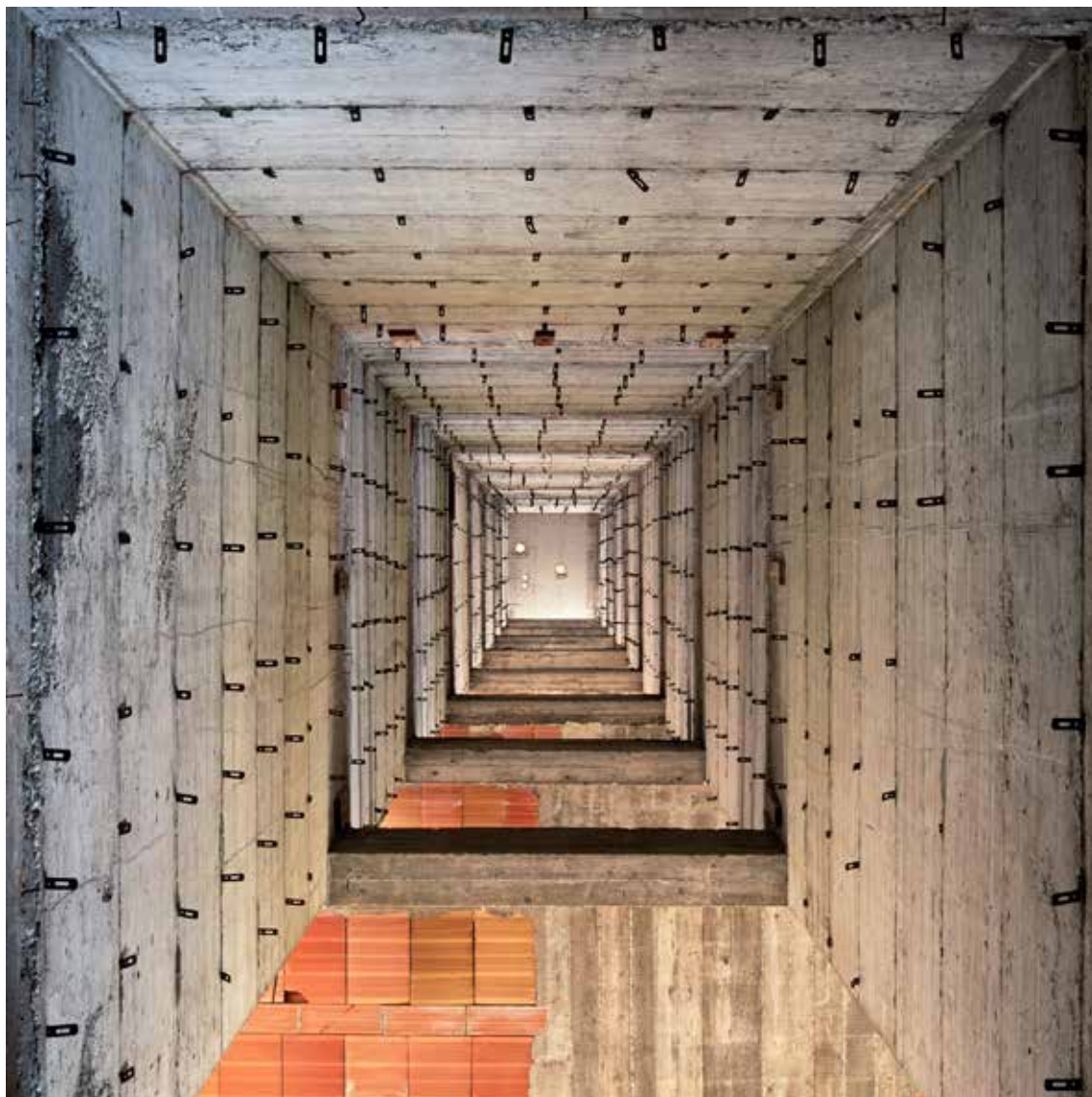
Anthony Hernandez
Rodeo Drive #3, 1984, printed 2014
 Dye destruction print. Courtesy the artist
 © Anthony Hernandez

Como teve que se mover mais devagar e se afastar de seus sujeitos, sua perspectiva se ampliou e ele começou a observar como a maioria das pessoas ao seu redor, as pessoas pobres e da classe trabalhadora, navegavam através de um ambiente urbano aparentemente projetado sem levar em conta suas necessidades. O resultado foi um tipo totalmente original de fotografia de rua em que a cidade é tanto o tema quanto o cenário para as fotografias. Trabalhando desta forma, Hernandez fez quatro séries inter-relacionadas entre 1978 e 1982: *Automotive Landscapes* [Paisagens automotivas], *Public Transit Areas* [Áreas de transporte público], *Public Fishing Areas* [Áreas Públicas de Pesca] e *Public Use Areas* [Áreas de uso público]. Essas fotografias capturam não apenas as qualidades visuais do sul da Califórnia, mas também sua realidade social baseada nas diferenças de classe.

Hernandez não encontrou sua verdadeira vocação como fotógrafo até que começou a fazer fotografias sem figuras humanas. Na seção seguinte, **Ausencia y presencia** [Ausência e Presença], é apresentada sua primeira série inteiramente não-



Anthony Hernandez
Angeles National Forest #3, 1988, printed 2016
 Dye destruction print. Courtesy the artist
 © Anthony Hernandez



Anthony Hernandez
Pictures for Rome #17, 1999,
 printed 2016.
 Inkjet print. Courtesy the artist
 © Anthony Hernandez

figurativa, *Shooting Sites* [Locais de tiro]. Ele a iniciou durante sua estada como artista residente na Universidade de Nevada, em Las Vegas, e a terminou na Angeles National Forest, nos arredores de Los Angeles. Também encontraremos outro projeto com uma abordagem similar, *Landscapes for the Homeless* [Paisagens para os desabrigados] (1988-1991), onde se concentrou em fotografar assentamentos de moradores

de rua nas ruas de Los Angeles. Através de um enquadramento preciso, colocou ordem nos cenários caóticos que encontrou e humanizou seus sujeitos ausentes prestando atenção ao que haviam deixado para trás, de modo muito parecido a como faria um arqueólogo.

Na seção **Ruínas urbanas** e nas duas seguintes, Hernandez explora temas visuais interconectados aos quais ele voltou repetidamente

desde o final da década de 1990: paredes de tijolos, cercas, janelas e buracos de diversos tamanhos e formas. Essas formas são, na maior parte, quadradas ou retangulares – uma janela coberta com papel; uma parede amarela brilhante com inúmeros arranhões, buracos e manchas de tinta; uma porta com as bordas estranhamente iluminadas – muitas vezes presentes em um espaço plano, impedindo o acesso a tudo o que pode estar atrás.

Anthony Hernandez
Discarded #50, 2014
Inkjet print. Courtesy the artist
© Anthony Hernandez

Embora Hernandez fotografe principalmente em Los Angeles, grande parte do trabalho apresentado nesta seção foi feito durante uma de suas viagens. *Pictures for Rome* [Fotografias de Roma] (1998-1999) retrata as ruínas modernas que expressam o caráter relativamente descartável da cultura contemporânea e se recusa a retratar as antigas ruínas pelas quais a cidade é conhecida. *Oakland* (2000-2001) foi feita como artista do Capp Street Project e *East Baltimore* (2006) como convidado do proeminente historiador e crítico de arte Michael Fried na John Hopkins University. Estas duas últimas séries mostram estruturas ruinosas à beira da demolição, muitas vezes focando nas posses abandonadas e nas marcas deixadas por seus ocupantes anteriores.

A penúltima seção será dedicada a **Señales y las huellas** [Sinais e Marcas], a série *Everything* [Tudo] (2002) foi feita percorrendo as margens do rio Los Angeles, não muito longe de onde cresceu. Como os assentamentos de pessoas sem-teto que já havia explorado anteriormente, o rio é algo cuja existência é conhecida pela maioria dos habitantes de Los Angeles, mas estes nunca chegam a vê-lo de perto. Quando criança, Hernandez costumava brincar ao longo de suas margens artificiais e nos esgotos que despejam nele. Quando voltou,



já adulto, encontrou um aterro e um mundo estranho em si; fotografou os enormes bueiros de cimento, assim como os objetos arrastados pela corrente ou jogados pelas pessoas que passavam. Hernandez retornou ao tema dos sem-teto em *Forever* [Para sempre] (2007-2012), fotografando a partir do ponto de vista de alguém que vive na rua e olha para fora do assentamento, em vez de olhar para o que foi deixado para trás.

Finalmente, a exposição termina com a sua mais recente série *Discarded* [Descartados] (2012-2015), um trabalho que marca o regresso à paisagem natural e às vistas deslumbrantes. Como grande parte do trabalho realizado a partir do final dos anos oitenta, estas imagens oferecem tanto um reflexo do declínio no sul

da Califórnia como um estudo de locais específicos abandonados, desta vez as comunidades em áreas de deserto que rodeiam a cidade de Los Angeles, que foram devastadas pela crise econômica e pela onda de despejos de 2008. As fotografias falam do fracasso e da perda pessoal: os cimentos de um estacionamento que não foi terminado, uma casa abandonada na metade de sua construção, fotos de família que estavam dentro de uma casa vazia vandalizada, uma parte desolada de um terreno vazio. Em uma das poucas fotografias figurativas feitas pelo artista desde os anos oitenta, um homem que Hernandez encontrou vivendo em um velho ônibus escolar em Salton Sea, ergue-se como uma sentinela que vigia os restos do apocalipse. ⊗





A Formação Profissional: entre o desafio e a oportunidade

TEXTO: MIGUEL ÁNGEL BARGUEÑO IMAGENS: ISTOCK

A revolução tecnológica exige ideias inovadoras e a FP se encontra na vanguarda para liderar e impulsionar essa transformação. Mas é necessário que as empresas ditem o caminho e até formem os professores, dizem os especialistas. Cada vez mais estudantes escolhem a formação profissional: 47% dos estudantes do ensino superior na Europa optam por esta opção e, na Espanha, aumentaram 71% nos últimos dez anos.

Carros sem motorista. Óculos de realidade aumentada. Cápsulas *hyperloop*. Cozinhas automatizadas. Ao contrário das invenções do passado, as atuais ocorrem em grande velocidade. Estamos imersos em um momento de mudança, no qual novos empregos estão surgindo continuamente e que, por sua vez, exigem que pessoas com a formação adequada os executem. Este frenesi inovador é um desafio para a educação, que não pode ser deixada de lado. Nesse ponto, a Formação Profissional tem um papel fundamental.

A FP já não é mais o que era antes
Embora no passado alguns a tenham descartado, ou se depararam com a impossibilidade de ingressar em uma faculdade, atualmente, a FP oferece exatamente o que muitas empresas exigem: especialização, conhecimento prático e

incorporação imediata. Os jovens, que não têm os preconceitos do passado e estão à par das últimas inovações tecnológicas, a escolhem cada vez mais: segundo dados do Ministério da Educação, no ano letivo de 2017-2018 havia 810.621 estudantes matriculados em Formação Profissional, 17.000 a mais do que no período anterior.

No entanto, talvez por causa dessa má reputação de outros tempos, em nosso país continua sendo uma formação minoritária em comparação com outros países europeus. Quase metade (47,3%) dos estudantes do ensino secundário no continente cursam a Formação Profissional. Em países como a Holanda, Áustria, Luxemburgo, Eslovênia ou a Eslováquia, excedem os 60%. Na Espanha, representam apenas 35,2%, de acordo com o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação

Profissional. Nas palavras de José Carlos Díez, professor de Economia na Universidade de Alcalá, um dos palestrantes da jornada “*A Formação Profissional ante o futuro dos empregos*”, realizada em Madrid no mês de outubro, «os países com uma porcentagem maior de pessoas com FP têm um nível mais alto de renda por habitante, e vice-versa».

Parece que no futuro esta tendência ascendente se consolidará. De acordo com o relatório *Descubra a FP*, realizado pela Fundación Mapfre, em 2020, 35% dos postos de trabalho na Europa exigirão um diploma universitário, enquanto metade dos postos de trabalho serão para profissionais com uma qualificação intermediária, mais precisamente, a Formação Profissional.

José Ramón Pin Arboledas, professor do IESE e um dos autores do relatório, salienta que esta

As instituições de FP devem ser flexíveis e renovar sua oferta, as empresas devem oferecer oportunidades de aprendizagem baseada no trabalho e as pessoas devem aceitar a aprendizagem permanente.



percepção negativa que até hoje temos na Espanha é algo que deve ser modificado. «É uma formação prática e concreta. Como existem diferentes tipos de inteligência, trata-se de aproveitar ao máximo o que cada um tem. Ao ser mais concreta, requer menos tempo, o que faz com que a pessoa possa estar inserida no mercado de trabalho em menos tempo. E como é prática, é mais útil para a empresa. Isso faz com que a pessoa possa ser economicamente independente antes, e possa amadurecer mais rapidamente», diz ele. Nesse sentido, a formação profissional pode influenciar inclusive na esfera social: se atualmente a idade média de emancipação dos jovens na Espanha é de 29 anos, progressivamente nos aproximaríamos da Suécia, onde se situa em torno dos 19,7 anos. Isso poderia ter consequências favoráveis em termos de crescimento populacional, uma vez que os jovens formariam famílias antes. Também em termos de satisfação pessoal. «Quando você

tem a capacidade de independência pessoal, sua autoestima aumenta. Isso faz com que as pessoas se sintam mais seguras de si mesmas», acrescenta Pin Arboledas.

Um terreno fértil para especialistas

O que falta atualmente para que a FP possa se consolidar como um terreno fértil para especialistas nos novos postos de trabalho? Parece óbvio que, para começar, a formação oferecida seja atualizada. Nesse sentido, é fundamental que os professores tenham conhecimentos avançados. Isso pode ser conseguido de duas maneiras. Primeiro, que as pessoas que estão na vanguarda se aproximem dos centros de formação. A outra, que seja incentivado um elo entre empresas e professores. «As empresas devem estar presentes nas instituições para saber o que está sendo feito», sugere o professor Pin Arboledas. Algumas empresas, como a Accenture, já iniciaram planos de formação para professores de FP.

Este estímulo à FP é uma prioridade na Europa. Como sustenta João Santos, chefe adjunto da Unidade de Formação Profissional da Direção Geral de Empregos na Comissão Europeia, «a *vida útil* das competências é cada vez mais curta. Para enfrentar este desafio, as instituições de FP devem ser muito mais flexíveis e responder à necessidade de renovar a sua oferta, as empresas devem tornar-se um parceiro ativo e devem proporcionar oportunidades de aprendizagem baseadas no trabalho, e as pessoas devem aceitar a aprendizagem permanente para manter sua empregabilidade, cidadania ativa e qualidade de vida».

Conteúdos atualizados

De acordo com os especialistas, as administrações públicas locais devem incentivar essa renovação do conteúdo educacional. «Às vezes a administração é muito rígida», diz Pin Arboledas. «E quando aceita um conteúdo, talvez já esteja desatualizado. Os centros devem ter mais liberdade para que, junto com as empresas, desenhem os currículos acadêmicos, para que sejam muito mais ágeis e mutáveis». Neste sentido, também pode ser essencial que seja dada especial atenção às competências transversais, como os idiomas. Em algumas multinacionais com sede na Espanha, o inglês é usado como o idioma oficial, e é possível que até mesmo os manuais de instrução das máquinas mais modernas estejam em um idioma diferente do espanhol. A proposta do professor Pin Arboledas é que “deve haver um Erasmus também na FP, para que

Hoje em dia, o mais lógico é que as pessoas não parem de estudar nunca e possam ingressar em uma Formação Profissional a qualquer momento.

parte dos estudos sejam feitos fora do país, com estágios em multinacionais de países líderes: se os estudos são na área de eletromecânica, na Alemanha; se são de restauração, na Itália; se estão no ramo da moda, na França».

Vale a pena contemplar a FP como um passo a mais na formação, não como o final do caminho. Na velocidade com que as mudanças ocorrem, a partir de agora seremos obrigados a passarmos por um constante aprendizado. «Os jovens que começarem a trabalhar agora terão uma vida laboral de cerca de 50 anos. Nesse tempo, terão que se reciclar quatro ou cinco vezes. Hoje em dia, o mais lógico é que as pessoas nunca parem de estudar», lembra o professor Pin Arboledas. Por sua versatilidade, também pode fornecer soluções para a Formação Profissional, a qual as pessoas podem ascender a qualquer momento em suas carreiras. «A Formação Profissional e a formação universitária devem estar interligados», propõe Pin Arboledas. «Na Alemanha, você pode encontrar pessoas que concluíram o doutorado e iniciaram uma FP. Você pode encontrar presidentes de empresas que começaram com a Formação Profissional». Na Espanha, há estudantes universitários que concluem o curso e encontram um emprego em um módulo de FP, muito mais prático, por exemplo, nas áreas como a de *softwares*.

Uma necessidade para as empresas

A FP Dupla reforça essa ligação entre a formação e a experiência de trabalho. Ela combina «os processos de ensino e aprendizagem na

empresa e no centro de formação», conforme definido pelo Decreto Real que a regula. «Não é que o aluno será incorporado prontamente ao mercado de trabalho; o aluno apenas iniciará neste e verá a aplicação prática do que está aprendendo», diz Pin Arboledas. A FP Dupla nasceu em 2013 como uma estratégia para combater o desemprego juvenil. Sua evolução não deixa dúvidas: de acordo com o estudo *'Implantación y evolución*

de la formación profesional dual española' (2017), se no ano letivo de 2012-2013 o número de alunos associados à FP Dupla era de 4.292 e as empresas afiliadas, 400, no ano de 2016-2017, os números chegaram a 24.000 e de empresas a 10.000. O número de alunos multiplicou-se por seis e o número de empresas por 25. Esses números apenas reforçam a ideia da FP como uma modalidade viva que cresce e se reinventa. ✕



«Descubra a FP»

Partindo da ideia de que a FP é a grande desconhecida da formação na Espanha, a Fundación MAPFRE e a Fundación Atresmedia trabalham há anos na difusão e promoção desta modalidade educacional através do projeto *Descubra a FP*. Em 2018, e em colaboração com a IESE Business School, publicaram o estudo *'Reflexiones sobre la formación profesional de grado medio y superior en España'*, que foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, duas enquetes e um encontro

com jovens. Foram obtidas conclusões muito interessantes, como a de que muitos jovens desconhecem a grande variedade de diplomas que a formação profissional oferece ou que estão cientes de que o mercado de trabalho atual requer formação prática. O relatório também apresenta algumas propostas, entre elas está melhorar a cooperação entre todos os atores da FP e mostrá-la como uma opção de primeira categoria, destacando sua empregabilidade.



EL TRATAMIENTO MEDICO
NO DEBERÍA SER UN LUJO



8.000 personas mueren cada día por no tener acceso a tratamientos que existen. Son enfermos de malaria, tuberculosis, sida pediátrico, Chagas, kala azar y enfermedad del sueño.

902 15 15 08

msf.hazquellegue.org



Miriam (à direita) ao lado de Carolina López, colega de trabalho e chefe de missão em diferentes países. Carolina é educadora social e começou no Médicos Sem Fronteiras em 2006, exclusivamente para a organização. Ao contrário de Miriam, ela não trabalha na sede, ela está sempre in loco, exceto em seus períodos de descanso.

Miriam Alía. Enfermeira pediátrica do Hospital Gregorio Marañón e responsável pela vacinação e resposta às epidemias de Médicos Sem Fronteiras

«O crescimento pessoal que este trabalho te proporciona não pode ser quantificado»

TEXTO: CRISTINA BISBAL FOTO: ALBERTO CARRASCO



Desde 2005, está ligada à organização médica e humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras. Em um primeiro momento, conciliava seu trabalho como enfermeira *in loco* (isto é, trabalhando nos destinos onde a organização possui projetos internacionais ativos), com seu trabalho no Gregorio Marañón. Quando lhe propuseram mudar para a Área de Emergências, o MSF mudou sua vida. Desde então ela leva uma existência pouco convencional, mas cheia de satisfações.

Por que foi tão importante para você mudar de enfermeira ‘in loco’ para a área de Emergências?

Quando eu trabalhava como enfermeira, trabalhava seis meses no Hospital Gregorio Marañón, seis meses para o Médicos sem Fronteiras, com direito a uma licença sem vencimento. Quando comecei a trabalhar com Emergências em posições intermediárias de coordenação, era mais difícil conciliar com o trabalho no hospital. Houve um tempo em que me disseram que eu havia esgotado todas as licenças, exceto a de maternidade...(risos). Então decidi pedir uma licença de um ano. Então outro, depois outro... E ainda estou aqui!

O que dificultou a conciliação entre os dois postos?

Quando você trabalha com Emergências ‘in loco’ você tem um telefone, ligam pra você e te avisam com alguns dias de antecedência que você está indo para um destino. Em duas ocasiões, me comunicaram de um dia para o outro: quando eu fui para a Zâmbia, onde havia sido declarada uma epidemia de cólera; e na minha primeira vez na Síria: a pessoa que iria não pode ir e então me chamaram para ir naquele mesmo momento ao aeroporto. Naquela noite, quando meus amigos me ligaram dizendo que eu teria um plantão, disse que não poderia ir porque estava em Istambul!

E a nível emocional?

Desde o começo, eu simplesmente me apaixonei. Porque é um trabalho em que você vê a relevância e o impacto positivo imediatamente. É muito gratificante. Percebi que esse era o meu lugar. No MSF existem tantos projetos diferentes, que é difícil não encontrar algo pelo qual você se apaixone. Existem muitas oportunidades e você tem que experimentar para

encontrar o que você gosta e no que você é útil. Eu me encontrei em Emergências.

Como a sua profissão de enfermeira contribuiu para o trabalho ‘in loco’?

Eu acho que a clínica me agregou muito valor. Mas acima de tudo, a sensibilidade à infância, porque as crianças e mulheres são a população mais vulnerável.

Você acha que perdeu algo, do ponto de vista profissional, com a sua decisão?

Pelo contrário, eu ganhei. Porque em um trabalho como o do MSF você tem diferentes possibilidades de formação e de desenvolvimento profissional. E a nível pessoal... nem te conto! O crescimento pessoal que este trabalho te proporciona não pode ser quantificado. Você dá muito, mas recebe muito mais. É um privilégio.

Mas é uma renúncia econômica, certo?

No MSF, todos nós temos um contrato e trabalhamos de forma remunerada, porque queremos pessoas muito profissionais e muito envolvidas, e a parte técnica é muito importante. É verdade que no primeiro ano o salário é muito justo. Mas a partir daí você tem um salário digno, menor do que em outras organizações, é verdade, mas digno. Você não faz esse trabalho com fins lucrativos, embora ele tenha que te permitir viver.

Com tanta viagem, é possível ter uma vida particular?

Claro que sim. Eu aproveito tudo. Quando estou trabalhando ‘in loco’, desfruto. Quando estou aqui, também aproveito. Talvez não permita que você leve uma vida convencional. Basicamente, sua vida pessoal está mais ligada à sua vida profissional. ✖



A dois metros debaixo da terra

TEXTO: ANA SOJO IMAGENS: © MUSEU DO SEGURO DA FUNDACIÓN MAPFRE

Não é apenas o título de uma das melhores séries de TV de todos os tempos. Dois metros abaixo da terra é a «profundidade de segurança» a qual um cadáver deve ser enterrado para evitar a propagação de doenças contagiosas.

No século XVII, durante a epidemia de peste em Londres, o prefeito da cidade decretou uma série de ordens de cumprimento obrigatório e uma delas estabelecia essa distância (enterrar os corpos a dois metros de profundidade), a fim de tentar aliviar a virulência da peste.

Os ritos funerários existem desde os tempos ancestrais. Há evidências arqueológicas de rituais de enterro na pré-história que datam mais de 400 mil anos, segundo declarações de Juan Luis Arsuaga, diretor científico do Museu da Evolução de Burgos e conhecido por sua pesquisa no sítio arqueológico e paleontológico de Atapuerca. E, embora tenha sido posta em causa a intenção desta evidência e a comunidade científica ainda esteja discutindo este assunto, sabemos que há 50 mil anos, os Neandertais já enterravam seus mortos intencionalmente, como parecem demonstrar as descobertas na caverna francesa de La Chapelle-aux-Saints.

Mas não é preciso voltar tanto no tempo. Todos nós conhecemos e ouvimos falar de dólmenes, pirâmides e outras construções funerárias monumentais reservadas para reis e faraós da Idade Antiga, embora o que nos interessa neste artigo sejam os costumes fúnebres das pessoas comuns.



Anúncio de Finissterre Seguros. Museu do Seguro. Fundación MAPFRE

Assim, há evidências documentadas da existência de grupos com interesses comuns unidos em fraternidades que, mediante o pagamento de uma mensalidade fixa (possível precedente dos prêmios de seguros), apoiavam conjuntamente o pagamento do funeral no momento da morte de um de seus membros. Essa mensalidade tornava acessível o oneroso pagamento do funeral, dificilmente alcançável pela economia das famílias.

As sociedades funerárias na Grécia antiga como os *eranoi* ou os *collegia* romanos foram claros antecedentes das sociedades mútuas e das fraternidades ou confrarias. Os *collegia* romanos foram autorizadas por decreto especial do Senado e entre seus principais objetivos estava o pagamento de um enterro digno.

Existiam *collegia* para os militares, artesãos, para as classes mais abastadas e até mesmo para as classes mais humildes.

Atualmente, existem inúmeras empresas de seguro que cobrem o risco de morte que muitas vezes provém de instituições de caráter associativo, tais como os montepios ou as fraternidades. O que no passado se buscava ao contratar um seguro funeral – «uma carruagem puxada por quatro cavalos com mantilhas, coroas, lembranças, cruces e novenas...»— hoje aponta em outra direção e tende mais aos serviços comuns ou aos mais inovadores, como a assistência *on-line* aos ofícios, a organização do evento de despedida (onde não costuma faltar música ao vivo) e até mesmo a conversão das cinzas em uma joia inesquecível. ✕

Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madrid, na rua Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Além disso, todas elas estão disponíveis na versão virtual do museu em www.museovirtualdelseguro.com.

Dispomos de visitas guiadas gratuitas para grupos, mediante agendamento pelo telefone + 34 916 025 221.



Comer bem quando criança para ser um adulto saudável

TEXTO: ÓSCAR PICAZO

Alguns números falam por si mesmos: enquanto 115 milhões de crianças no mundo sofrem de desnutrição, a obesidade afeta 43 milhões e, entre elas, entre 30 a 40% vivem em países desenvolvidos. A tendência não é, portanto, promissora. A mudança de hábitos na idade adulta é realmente difícil, de modo que a infância é o momento ideal para estabelecer uma dieta saudável que perdure ao longo de toda a vida.

A Organização Mundial da Saúde é clara: a obesidade infantil é um dos grandes desafios da saúde no século XXI. Sem mais paliativos. É assim que esta organização explica, indicando também que este problema afeta países de alta e baixa renda, onde infelizmente coexiste com a pobreza e a desnutrição. As taxas de obesidade infantil estão aumentando de forma alarmante e, em 2016, estimou-se que o número de crianças menores de 5 anos de idade com excesso de peso ultrapassava os 41 milhões. Quase metade delas estão na Ásia e um quarto na África.

Isso é preocupante pois sabe-se que crianças obesas têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos e de sofrerem com outras doenças não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares ou a diabetes. Portanto, a OMS recomenda que a luta contra a obesidade infantil seja prioridade nas agendas.

O lar como exemplo

A imitação é um dos principais mecanismos pelos quais as crianças aprendem. Sabemos que o entorno exerce uma grande influência no comportamento e na aquisição de hábitos das crianças. O que eles veem na escola ou em casa marcará decisivamente seus hábitos futuros. Tanto é que sabemos que os filhos de pais obesos são mais propensos a serem adultos e crianças obesas: não apenas pela forma como comem,

mas pela aquisição de hábitos não-saudáveis que permanecerão durante a vida adulta, somando-se à uma dieta pobre, à inatividade física, ao tabagismo ou consumo de álcool, que muitas vezes andam de mãos dadas em um mesmo coquetel.

Sabemos também que as pessoas com melhores habilidades na cozinha costumam ter uma alimentação mais saudável. Conforme indicado no relatório *'Alimentación, sociedad y decisión alimentaria en la España del siglo XXI'*, elaborado pela Fundación MAPFRE em colaboração com a universidade San Pablo CEU, as mulheres, especialmente mais velhas, ainda lideram as cozinhas nos lares espanhóis. Menor é a diferença entre os sexos nos jovens em comparação com as habilidades culinárias declaradas. Ademais, parece que eles não perdem o interesse em cozinhar, por mais que possa parecer. A popularidade dos

O PARADOXO DA SOCIEDADE

ATUAL É QUE, EMBORA

HAJA FOME NO MUNDO,

41 MILHÕES DE CRIANÇAS

MENORES DE 5 ANOS SOFREM COM

O EXCESSO DE PESO EM TODO O

MUNDO, SEGUNDO DADOS DE 2016



programas de televisão que trazem a alta gastronomia a todos os lares e que popularizaram e dignificaram ainda mais a figura do chef, podem ter contribuído para isso. Atualmente, os mais pequenos não querem apenas ser jogadores de futebol de sucesso, mas também criadores entre os fogões.

Cozinhar para comer melhor

O ensino, portanto, de habilidades na cozinha pode ser um excelente veículo para iniciar as crianças em uma dieta saudável. Aqueles que trabalham para melhorar os hábitos alimentares das crianças têm certeza disso, como é o caso da Fundación Alicia, fundada, entre outros, por Ferrán Adriá e da Fundación Dani García: uma das principais motivações no consumo

O ensino de habilidades na cozinha pode ser um excelente veículo para iniciar as crianças em uma dieta saudável

alimentar é o gosto pessoal, que também está refletido no estudo da Fundación MAPFRE mencionado anteriormente. Se queremos que as crianças comam verduras, devemos torná-las atraentes. Ou, melhor ainda, deixar que eles façam isso.

Fazer com que as crianças se envolvam em todo o processo, desde a compra, conservação, preparação, cozimento e apresentação dos pratos em casa, pode quebrar algumas das barreiras que os impedem de experimentar novos alimentos. Dar-lhes iniciativa e contar com sua opinião para adaptar os pratos a seus gostos pessoais pode ser uma boa maneira de melhorar sua aceitação. E não esqueça o aspecto visual: o ditado de que comemos pelos olhos pode ser ainda mais importante para as crianças. A apresentação pode fazer a diferença.

Practicooking: da teoria à prática

Com o objetivo de facilitar às famílias a recuperação da cozinha como um espaço compartilhado de lazer e



Sabemos que os filhos de pais obesos são mais propensos a serem adultos e crianças obesas: não apenas pela forma como comem, mas pela aquisição de hábitos não-saudáveis que permanecerão durante a vida adulta



O chef Dani García, cujo restaurante recebeu recentemente três estrelas Michelin, criou receitas para as crianças se arriscarem na cozinha.

saúde, a Fundación MAPFRE e a Fundación Dani García lançaram o projeto Practicooking. Comer verduras pode ser divertido se todos participarmos, fazendo da comida uma brincadeira. Este projeto oferece receitas simples, rápidas e saborosas ao alcance de todos.

Os vídeos, protagonizados pelo chef Dani García, nos dão as diretrizes para preparar esses pratos deliciosos. Em cada receita é indicado, ademais, o nível de dificuldade, a idade mais apropriada, os ingredientes, os alérgenos e os passos para sua preparação.

Deixe os pequenos entrarem na cozinha. Sob nossa supervisão, podemos fazer com que os pequenos chefs de hoje se tornem adultos saudáveis que transmitem esses bons hábitos para seus filhos amanhã. Pode ser uma das poucas maneiras pelas quais podemos acabar com a obesidade. ✕

Baby led weaning: brincando com a comida

A alimentação autorregulada pelo bebê, alimentação suplementar sob demanda, ou o conhecido termo anglo-saxão *Baby-led weaning*, é uma tendência crescente, popularizada através das redes sociais. Este método foi criado pela nutricionista Gill Rapley, que resume suas ideias no livro *Helping your baby to love good food (BLW: o desmame guiado pelo bebê*, em sua edição em português). Trata-se de introduzir, a partir dos 6 meses de idade, e coincidindo com o início da alimentação complementar, alimentos inteiros cozinhados adequadamente e com um tamanho ideal, para que o próprio bebê se familiarize com eles: tocando, cheirando, observando e degustando.

Este método permite que as crianças se acostumem gradualmente às texturas, cheiros, sabores e cores da comida, ou até mesmo ao seu som ao morder ou mastigar. Isso lhes dará um espaço de confiança no qual eles mesmos se autorregulam, dependendo de sua adaptação a cada um dos alimentos. Além disso, lhes permite reconhecer os alimentos inteiros, o que não acontece quando os alimentamos

com papas ou purês. Dessa forma, eles se familiarizam com o que será sua alimentação e com a nutrição nos estágios posteriores após o abandono da amamentação. Ademais, esse método também parece ajudar no desenvolvimento motor, uma vez que a necessidade de manipular esses alimentos, às vezes escorregadios ou com formas irregulares, estimula as habilidades motoras.

Um dos principais riscos atribuídos a esse método é o engasgamento. Por isso, é muito importante que a comida tenha um tamanho que evite o risco de obstrução da via aérea. É preferível, por exemplo, dar pedaços relativamente grandes, que o bebê não consiga ingerir diretamente se não morder ou cortar com as mãos, e não permitir que ele se alimente sozinho sem supervisão. Também é conveniente estar preparado em caso de ter que agir, sabendo como fazer uma manobra de Heimlich em bebês ou crianças menores de um ano. No entanto, um estudo recente mostrou que este método, em comparação com a alimentação triturada, não oferece um maior risco de engasgamento.



Dependência e assédio: alto risco na rede

TEXTO: NURIA DEL OLMO @NURIADELOLMO74 FOTOGRAFIAS: ALBERTO CARRASCO

Quase metade dos jovens reconhece estar viciado à internet e às redes sociais. Assim afirma o recente estudo realizado pela Fundación MAPFRE e pelo Centro Rainha Sofia sobre Adolescência e Juventude da Fundação contra a Dependência de Drogas (FAD) que analisa o comportamento dos jovens em relação à sua utilização da Internet e apresenta os riscos aos quais estão expostos. Para os especialistas, o objetivo não é apenas ensiná-los a não abusar dos celulares e dos consoles. Agora, o principal desafio consiste em saber diferenciar as informações verdadeiras das ‘fakes’ e fazer com que sejam cuidadosos com os dados pessoais que compartilham.

«Nas redes sociais te enganam muitas vezes. O assédio entre colegas e o envio de fotografias privadas é mais frequente do que pensamos», diz Gonzalo Izquierdo, aluno do segundo ano do ensino médio. Como a maioria de seus colegas e amigos, este jovem de Madrid está ciente dos riscos, mas assume os inconvenientes como contrapartida e aproveita as oportunidades oferecidas pela rede. «Eu navego para me divertir, ver os perfis de outras pessoas e compartilhar informações. É o que mais gosto de fazer no meu tempo livre».

Saturação, dependência, engano e abuso. Essas são algumas das sensações experimentadas pelos jovens espanhóis entre 14 e 24 anos, após utilizar a Internet e conectar-se a redes sociais. Mais da metade (55,4%) reconhece que checa o celular constantemente, até mesmo na sala de aula ou no trabalho (29,3%) e quando estão com outras pessoas (19,7%). A quantidade de tempo que investem nas redes sociais também faz com que deixem de lado outras atividades como estudar (49,9%), ler (49%), praticar esportes (31,4%) e até perdem horas

de sono porque estão conectadas às redes (43,2%).

Estes são os dados do estudo ‘*Jóvenes en el mundo virtual: usos, prácticas y riesgos*’, elaborado recentemente pela Fundación MAPFRE e pelo Centro Rainha Sofia sobre Adolescência e Juventude da FAD. De acordo com a pesquisa, cerca de metade dos jovens (49%) afirmam que se sentem «dependentes» com muita frequência, um comportamento que, segundo os especialistas, os leva a sentir a necessidade constante de «checar o celular para ver se algo novo aconteceu», um sentimento de ansiedade que surge do medo de não saber o que está acontecendo nas redes. Também são muito conscientes de que a Internet e as redes sociais envolvem um risco de engano e perda de privacidade. 54% afirmam que «as redes sociais te enganam muitas vezes» e 51,9% acreditam que «ao usar as redes

sociais é inevitável que pessoas desconhecidas saibam de coisas sobre você».

Cyberbullying e roubo de identidade

Laura Sánchez é psicóloga clínica. Há cinco anos ela vem trabalhando com crianças e adolescentes em escolas e faculdades espanholas para explicar-lhes sobre os riscos do cyberbullying, do assédio através da Internet, «o rei dos perigos na rede», entre outros como o «happy slapping», termo utilizado para definir um tipo de perseguição que resulta em violência explícita e que também é gravada em vídeo e compartilhada nas redes sociais, «uma prática horrível que zomba dos agredidos através de vídeos nos quais outras pessoas são atingidas e desprezadas». Em seus workshops também são abordados outros riscos frequentes, como o *grooming*, cujo objetivo é obter imagens do menor em situações pornográficas e até mesmo a possibilidade de obter contato físico com o menor.

«Os dados são preocupantes», assegura. «Quase 7 em cada 10 jovens acreditam que tanto o assédio de adultos com menores

55,4% DOS JOVENS
AFIRMAM QUE CHECAM O CELULAR
CONSTANTEMENTE

Jovens no mundo virtual

RISCOS DO USO DAS TIC



Consumo de conteúdos de risco

Os jovens afirmam ter visitado páginas onde são publicadas:

38,1% Mensagens de ódio.

33,0% Experiências sobre o consumo de drogas.

21,1% Maneiras de se auto lesionar ou de se suicidar.

23,2% Maneiras de machucar outras pessoas.

28,6% Como ser extremamente magro.



Perda de privacidade e intimidade

19,8% Afirmam ter tido problemas com o conteúdo que outras pessoas enviaram ou compartilharam sobre eles.

66,0% Acreditam que o envio de imagens privadas e comprometedoras sem o consentimento da pessoa é 'bastante frequente'.



Assédio

70,0% Afirmam que o assédio na Internet e nas redes sociais é «muito mais frequente do que imaginamos»



Maus-tratos

34,0% Afirmam ter sofrido maus-tratos (exclusão, insultos, ameaças).

9,2% Reconhecem o ter praticado.

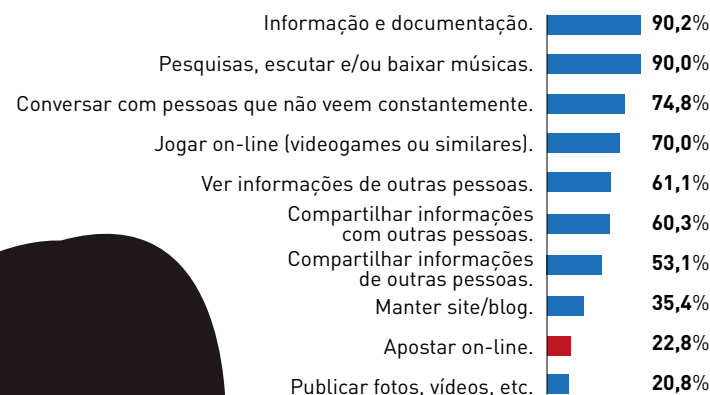


Dependência

55,4% Confessam que checam o celular constantemente.

Para que usam os dispositivos?

Com que frequência realizam determinadas atividades na Internet (%).



A quem recorrem?

43% dos jovens afirmam que alguma vez já tiveram que pedir ajuda sobre situações que surgiram na Internet e nas redes sociais e não conseguiram resolver sozinhos.



Quais dispositivos usam?

Os jovens entre 14 e 24 anos têm...

84% Smartphone **73%** Notebook

43% Tablet

Fonte: A pesquisa 'Jóvenes en el mundo virtual: usos, prácticas y riesgos', elaborada recentemente pela Fundación MAPFRE e pelo Centro Rainha Sofia sobre Adolescência e Juventude da FAD.

(grooming) quanto a perseguição entre colegas (cyberbullying) são bastante ou muito frequentes, muito mais do que pensamos». 34% dos jovens reconhecem já ter sofrido com o envio de imagens privadas e comprometedoras sem consentimento, bem como ameaças, insultos, piadas de mau gosto e gestos de exclusão.

«Temos um grande desafio pela frente, já que a maior parte das crianças acredita que sua atividade na rede tem muitas vantagens, como fazer novos amigos, interagir mais com pessoas que estão longe e com seus amigos habituais ou apenas se divertir». Nesse sentido, seu trabalho consiste em fazer com que entendam que o uso de novas

tecnologias, das redes e da Internet pode ser positivo desde que a pessoa aja com responsabilidade. «Uma das mensagens na qual mais insistimos é que tenham cuidado com as informações pessoais que compartilham. Os jovens se abrem muito nas redes, impõem poucas barreiras e aceitam que pessoas que não sabem nada entrem em

Os jovens entre 14 e 24 anos consideram a Internet e as redes sociais como o lugar «onde se deve estar». Eles se conectam fundamentalmente através de seus próprios *smartphones* (84,1%)



Vício: primeiros sinais

- Precisa estar cada vez mais conectado para se sentir satisfeito.
- Se sente deprimido, nervoso ou com raiva se não se conectar.
- Passa muito tempo pensando em quando poderá se conectar novamente.
- Não consegue controlar o tempo ou a frequência que passa conectado.
- Deixa de lado as atividades ou obrigações para estar conectado.
- Se isola. Prefere os relacionamentos cibernéticos aos relacionamentos pessoais.
- Mentalmente em relação ao tempo e a frequência com que se conecta.
- Muda claramente de hábitos.

suas vidas. Eles se deixam levar pelo «follow by follow», para conseguir seguidores a todo custo, o que, sem dúvida, pressupõe um risco». Nós também alertamos os mais jovens sobre os perigos de jogar videogames on-line, «com aqueles que se conectam, sem perceber que são pessoas desconhecidas.

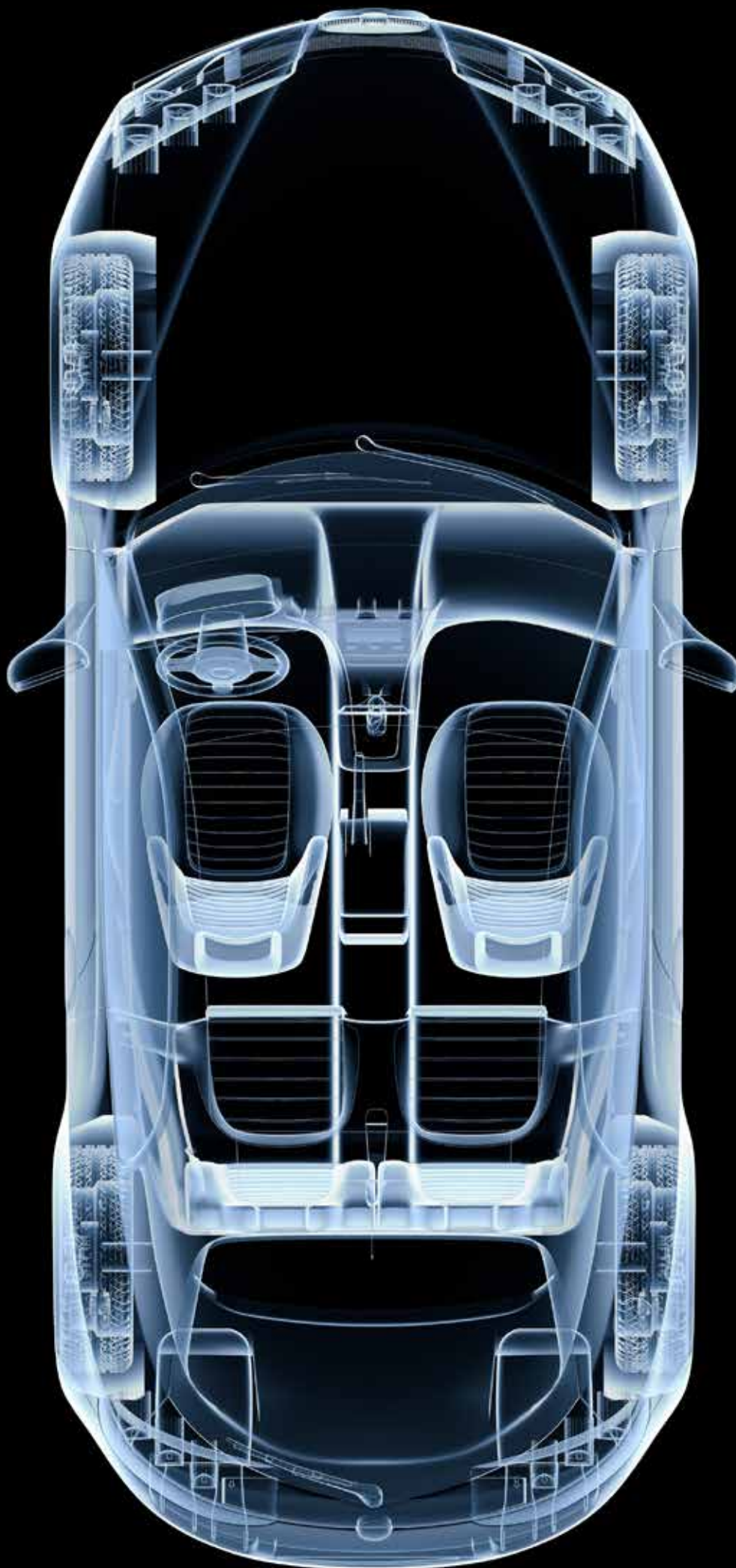
Menos horas e mais vigilância por parte dos adultos

Há mais de cinco anos, a Fundación MAPFRE realiza o programa educacional ControlaTIC, no qual mais de 100.000 adolescentes de 500 centros educacionais de toda a Espanha já participaram até hoje.

Os especialistas também alertam que os jovens devem ser educados em novas formas de comunicação, promovendo

competências-chave, como o pensamento crítico, e ensinando-os a diferenciar informações verdadeiras de informações ‘fakes’, a não confiar em ninguém, a questionar as motivações de quem encontram na rede e a serem cautelosos com as informações pessoais que compartilham. Também é importante que compreendam o valor da intimidade e da privacidade, ajudando-os a questionar sua superexposição e fazendo-os ver que o que é enviado nas redes pode ter consequências a médio e a longo prazo. Promover a proximidade de adultos, pais e educadores é outro aspecto fundamental, especialmente para entender como os jovens se relacionam com o ambiente digital e ajudá-los em situações de risco na rede.

«Devemos ter em mente que a maioria dos jovens (78,1%) recorre aos amigos quando têm dificuldades para solucionar um problema na rede. Apenas 3 em cada 10 jovens buscam apoio em seus pais e cerca de 10% em professores», afirma Antonio Guzmán, diretor de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE. «Até que os menores atinjam a idade de 14 anos, propomos estabelecer regras de uso concretas e consensuais, como, por exemplo, estabelecer locais abertos e comuns e limitar o tempo (não excedendo duas horas por dia) de uso das novas tecnologias. Também acreditamos que é importante monitorar o uso e evitar usar o computador e o celular nas horas vagas e antes de cumprir com suas responsabilidades». ✖



Tudo o que os ADAS podem fazer por sua segurança ao volante

TEXTO: ÁNGEL MARTOS IMAGENS: ISTOCK

Os sistemas avançados de assistência à condução, os ADAS, em sua sigla em inglês, são dispositivos eletrônicos que podem multiplicar exponencialmente a nossa segurança nas estradas. Os estudos afirmam que 51.000 acidentes deixariam de ocorrer ou suas consequências seriam mitigadas significativamente graças ao uso destes dispositivos.

Pode-se dizer que hoje em dia os automóveis estão sendo extremamente aprimorados; tanto é que só faltam falar. E estaríamos mentindo porque, na verdade, muitos já falam.

— Querida, eu não gosto nem um pouco do aviso de mudança de pista, ele apita toda vez que eu faço isso.

— Ótimo! Vamos ver se assim você aprende a ligar a seta.

Esse diálogo fictício fala de maneira humorística sobre como as pessoas interagem com essa nova tecnologia que está cada vez mais presente em nossos carros e que, além de nos alertar para possíveis perigos, nos ajuda a sermos melhores condutores. É o caso, por exemplo, da câmera de estacionamento 360°, que permite uma melhor compreensão do ambiente em que se encontra, seja para estacionar, dar ré ou manobrar em espaços com visibilidade reduzida.

Este dispositivo é um dos chamados sistemas avançados de assistência à condução (ADAS), uma constelação de componentes extras cuja implementação geral evitaria o risco de sinistros, segundo a Direção Geral de Trânsito, em 57% dos acidentes registrados na Espanha.

A segurança, argumento de vendas

Um estudo da *Clicars.com*, uma startup espanhola de vendas de veículos online, mostra que a câmera de estacionamento 360° é apenas a terceira preferência entre os componentes extras considerados essenciais para os espanhóis, ficando atrás do GPS (20%) e dos controles no volante (14%). Muitas variáveis influenciam na decisão dos motoristas, e o preço é claramente uma das mais levadas em conta.

De acordo com uma pesquisa sobre os motoristas e a nova

mobilidade realizada pela revista *Autofácil*, a segurança é o quinto elemento levado em conta na hora de decidir sobre a compra de um automóvel, ficando atrás do preço, em primeiro lugar, do consumo (também relacionado diretamente com o bolso), da confiabilidade e do design. Uma hierarquia que pode ser fruto da inércia de tantos anos apostando na propaganda do automóvel em que a potência, a velocidade ou a economia eram a prioridade.

«Essa tendência parece estar mudando», diz Jorge Ortega, especialista em Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE, que acredita que «agora a segurança já é um argumento de venda de algumas marcas e algumas delas até fizeram da segurança a sua bandeira».

A atual oferta dos ADAS para tornar os veículos mais seguros está experimentando um aumento

Os governos devem continuar aumentando a obrigatoriedade de determinados sistemas e, assim, reduzir as diferenças significativas nos equipamentos de segurança entre uns veículos e outros, a fim de criar um padrão mínimo de segurança que seja suficientemente alto

exponencial no mercado espanhol. Já conhecemos sistemas que, por homologação, são obrigatórios desde 2014, como o alarme do cinto de segurança e os sistemas de controle da pressão dos pneus. Mas outros já estão sendo adicionados aos veículos, seja de fábrica ou como um componente opcional disponível.

Atualmente os sistemas mais avançados e inovadores são

o condutor sobre o risco de colisão traseira e de atropelar pedestres e ciclistas, respectivamente, e que podem até mesmo chegar a assumir o controle do veículo para detê-lo, bem como com o Controle de Cruzeiro Adaptativo, que regula a velocidade para manter uma distância segura com o veículo da frente ou com o assistente inteligente de velocidade (ISA, em sua sigla em inglês). Este

«O ISA é indispensável. A velocidade é a primeira causa de acidentes com carros», diz Oliver Carsten, professor do Instituto de Estudos do Transporte no Reino Unido. Tanto é assim que os novos ônibus em Londres irão incorporar este sistema.

Um padrão mínimo de segurança

Os governos devem continuar aumentando a obrigatoriedade de



instalados principalmente em veículos de alto padrão, mas, devido à rápida evolução das tecnologias, sistemas que até então pareciam de ficção científica se tornarão populares em pouco tempo.

Não demorará muito até vermos carros de todos os padrões equipados com o sistema de frenagem autônoma de emergência em estradas e vias urbanas, que avisa

o sistema de controle de velocidade, que funciona conectado ao GPS e equipado com uma câmera que lê as placas de limite de velocidade, impede que o motorista ultrapasse o limite de velocidade no ponto exato onde o veículo se encontra. Espera-se que esta nova criação acabe sendo parte dos equipamentos obrigatórios nos carros, algo que a União Europeia planeja para 2030.

determinados sistemas e, assim, reduzir as diferenças significativas nos equipamentos de segurança entre uns veículos e outros, a fim de criar um padrão mínimo de segurança que seja suficientemente alto. A regulamentação obrigatória contribuiu significativamente para a popularização dos sistemas e para que estes venham de fábrica com os veículos, um regulamento que é

constantemente atualizado, e torna alguns sistemas extras de segurança obrigatórios para que um veículo seja aprovado e, portanto, vendido e registrado.

O ADAS vieram para fazer de nós melhores motoristas. Por isso deveriam ser fomentados pelos Governos, afirma Ortega, não apenas explicando o que são e como eles ajudam a salvar

comprar um veículo seria aplicar taxas municipais mais altas a veículos menos seguros.

Mas também está nas mãos de cada comprador decidir o quão segura será sua vida ao volante. De acordo com o estudo realizado pela fabricante de automóveis CSA Citröen, *Our Lives Inside Our Cars*, o tempo gasto pelos espanhóis dentro de um carro ao

acrescente na segurança do motorista é bem-vindo”, assegura o diretor desta entidade que auxilia muitas vítimas de acidentes de trânsito. É claro que, paralelamente, é necessário “fornecer educação viária nas escolas e dar uma boa formação teórica obrigatória nas autoescolas; porque não adianta nada tornar os veículos mais seguros se ninguém sabe usá-los», diz ele.



vidas e a minimizar lesões, mas também incentivando a compra dos mesmos com isenções fiscais. Israel e Noruega, por exemplo, estão considerando aplicar benefícios fiscais sobre o preço total do veículo caso ele incorpore ADAS, ou sobre o acessório de segurança, caso ele não venha instalado de fábrica. Outra fórmula para que a segurança tenha mais peso ao

longo de suas vidas pode chegar aos três anos e onze meses. Um tempo suficientemente alto para colocarmos a segurança em nossas prioridades.

Mar Cogollos, da Asociación Aesleme (Associação para o Estudo da Lesão na Medula Espinhal) aplaude a possibilidade de que os ADAS sejam obrigatórios nos veículos, «tudo aquilo que

Talvez tenhamos alcançado o nosso ápice como motoristas e, diante do compromisso social de lutar contra os acidentes, só nos resta nos suplementarmos com tudo o que a tecnologia pode fazer para nos tornar melhores. Podemos transformar os ADAS em nossas fadas de segurança viária. Não é uma questão de magia, mas de responsabilidade»



Darüŝsafaka
1863
EĞİTİM
KURUMLARI



Darüŝsafaka'da
ilk günüm



Turquia, referência em educação de qualidade para crianças carentes

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMÁGENES: DARÜŞŞAFKA SOCIETY

A Darüşşafaka Society da Turquia, leva 155 anos oferecendo bolsas de educação para crianças boas estudantes, sem pai ou mãe e com dificuldades econômicas. A educação em condições de igualdade, objetivo desta organização não governamental, é possível graças ao apoio financeiro de instituições como a Fundación MAPFRE.

«Gostaria de ser médico, especialista em doenças cardiovasculares e pesquisar neste campo». Esta declaração de intenções não teria que chamar a atenção, mesmo sendo de uma criança de apenas 14 anos. Porém, chama a atenção. Đahin Murat Kocar é uma criança quase sem recursos para ir à escola, habitante de uma aldeia da Turquia e órfão de pai. Mas o mais surpreendente de tudo, é que tem possibilidades de chegar a ser médico. Isto graças a Darüşşafaka Society, uma organização não governamental fundada em 1863 em Istambul, para oferecer uma educação de qualidade para crianças (até 1971, somente para meninos) com escassos recursos e/ou órfãos. Durante estes mais de 150 anos, consegue cumprir esse objetivo e atualmente, é uma das escolas mais prestigiosas não

apenas de Turquia, mas também no âmbito internacional. Uma das chaves de seu sucesso consiste em saber eleger os alunos. É feito um exame de admissão, uma entrevista pessoal e um relatório econômico da situação familiar. E para garantir *a igualdade de oportunidades na educação* (um dos lemas da escola), este exame se realiza em 21 províncias do país, a todos os garotos que queiram ter acesso. Para isso, o Ministério de Educação colabora com a instituição recopilando dados de crianças no quarto curso e que sejam órfãos de, pelo menos, um dos progenitores. A todos eles é enviada uma carta informando sobre o que é oferecido aos alunos desta escola. O restante, depende dos resultados das provas.

Isso sim, se são admitidos, devem ter claro que sua vida vai mudar de forma radical. Como

aconteceu com Đahin Murat Kocar que deixou de viver com sua mãe, de quem nunca esteve longe até esse momento, para mudar para a cidade de Istambul. Agora, vive em Darussafaka (as bolsas incluem alojamento, alimentação e educação). Sua experiência não pode ser mais satisfatória: «Aqui temos que limpar nosso quarto, fazer a cama, arrumar o armário, inclusive servir a comida. Viver aqui requer mais esforço e tempo que em nossas casas. Às vezes, é preciso ter este tipo de tarefas para amadurecer».

Pois nesta escola de qualidade não apenas aprendem conhecimentos. Também aprendem a viver, socializar, interessar-se pelo ambiente... «Antes de vir a Darüşşafaka tinha poucos amigos; era muito tímido e introvertido. Mas aqui,

Uma das chaves de seu sucesso consiste em saber eleger os alunos. Há um exame de admissão, uma revisão médica, uma entrevista pessoal e um relatório econômico da situação familiar



passsei a ser sociável, tenho feito muitos amigos. Além disso, tenho melhorado muito em matérias como Desenho e Música, e faço parte do clube de teatro. Aumentei meu ritmo de estudo e desenvolvi novos métodos para estudar. Em resumo, aprendi a viver», afirma seguro de si mesmo Dahin. De fato, seus resultados são surpreendentes: no exame para passar ao ensino secundário foi um dos estudantes que respondeu corretamente todas as perguntas. Um dos acertos desta escola passa por não primar as ciências sobre as artes e as letras. Desta forma, consegue que tanto os meninos que destacam em uma área como na outra se sentem reconhecidos, sentem valorizadas suas habilidades, suas aspirações e interesses. Defne Hadis é um exemplo disso. No ensino básico, antes de entrar na Darüßsafaka,

«Darüßsafaka não é apenas uma escola, mas também uma grande família em um lar solidário»



não aprovavam seu estilo de desenhar. No primeiro dia em sua nova escola, a professora surpreendeu-se por sua forma de pintar. «Desde então, sempre me apoiou. E sim, quero ser artista», afirma. Está conseguindo, pois já inaugurou duas exposições de pintura em uma importante galeria de Istambul. Também, quer estudar Desenho Gráfico na universidade de Istambul. E por se fosse pouco, toca o piano e joga basquete. Estas histórias não são só uma esperança para quem quer estudar nesta escola.

Também são uma realidade com nomes e sobrenomes. Nahit Çakar é um deles. Especialista em anestesiologia e professor na Universidade de Istambul, foi aluno da Darüßsafaka. Entrou pela insistência de seu professor de educação básica, com quem declara-se em dívida. Mas, o que marcou mesmo para o resto de sua vida foi o tratamento



que recebeu dos professores da instituição educacional de Istambul. E de seus novos colegas. «Os professores foram super amáveis. No primeiro dia de aula, alguns já me chamavam por meu sobrenome. De modo que, ainda que ao princípio estava um pouco perdido por estar longe de minha família, me adaptei rapidamente. Depois de algum tempo, comecei a passar até as férias na escola, pois tinha mais coisas que fazer que em minha casa. Tudo isso ajudou a aprender o que era amizade e camaradagem. Éramos um grupo de pessoas provenientes das mesmas carências e pobreza. Talvez isso é pelo que nos mantemos próximos, inclusive agora».

A educação muda vidas

Uma educação de qualidade oferece a possibilidade de mudar o futuro dos alunos, inclusive se estão em situações economicamente desfavorecidas. Esse é um dos princípios da Darüşşafaka Society, uma organização não governamental

Nesta escola de qualidade não apenas aprendem conhecimentos. Também aprendem a viver, socializar, interessar-se pelo ambiente...

que acha que uma boa formação consegue aumentar a autoestima, mas também a curiosidade e inteligência de quem a recebe. Diz M. Talha Çamas, presidente do Conselho: «Darüşşafaka não é apenas uma escola, mas também uma grande família em um lar solidário. As crianças de 10 anos chegam aqui, as criamos com afeto e consideramos que são adultos quando cumprem 19 anos, quando continuam com sua formação fora da escola. Alguns passam a ser banqueiros ou políticos, outros em médicos,

advogados, jornalistas, cientistas ou artistas. Porém, todos eles são exemplos reais de vidas que melhoraram com a educação».

Fundación MAPFRE e Darüşşafaka Society

A instituição criada em 1863 é financiada graças a doações particulares e corporativas, bem como às realizadas pelos sócios com que conta a missão. Um deles é a Fundación MAPFRE, com cuja ajuda oferece bolsas a estas crianças com talento, que perderam seus pais e estão em situação de dificuldade econômica. Em 2018, foi assumido o custo de manter 30 alunos durante um ano inteiro.

O programa realizado pela Fundación MAPFRE, tem o título de Apoio Nutricional Darüşşafaka. O envolvimento da instituição espanhola segue a linha de favorecer a educação em condições de igualdade às crianças, cuja situação econômica desfavorável não permitiria receber uma formação conforme seu talento e seus interesses. ✕

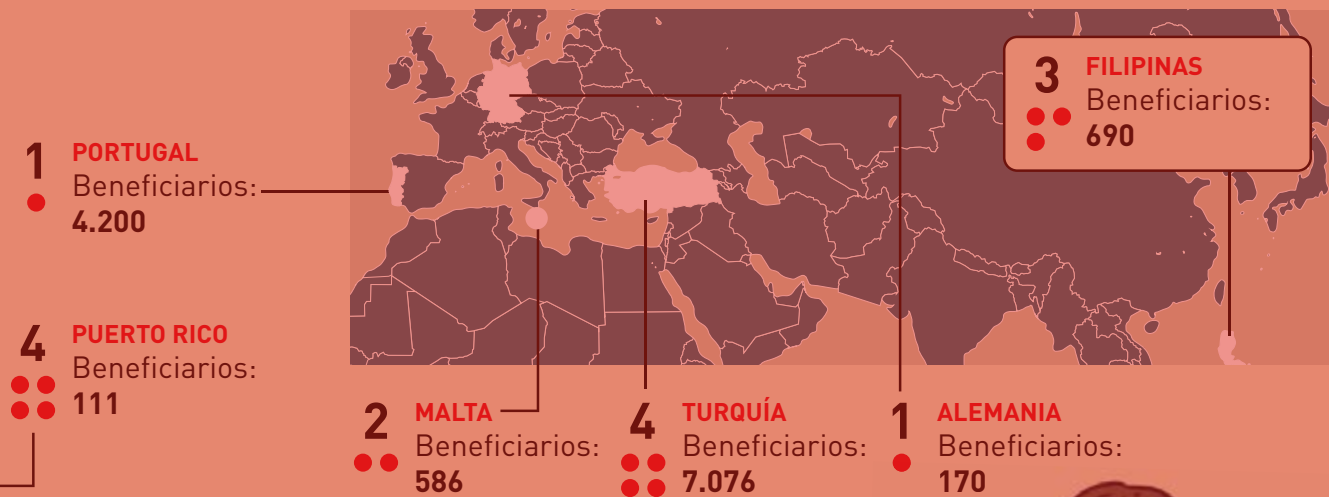
Muitas pessoas no mundo não podem ler este artigo. Mais de 750 milhões de pessoas são analfabetas, dois terços delas são mulheres e 250 milhões são crianças.

Contra la pobreza, educación.

● Número de proyectos.



Esses números da UNESCO referentes ao ano de 2017 não precisam de comentários. Diante deles, decidimos agir. Te apresentamos nossos projetos de educação.



4 PANAMÁ
Beneficiarios:
2.449

6 COLOMBIA
Beneficiarios:
24.327

14 BRASIL
Beneficiarios:
28.025

4 PARAGUAY
Beneficiarios:
749

1 URUGUAY
Beneficiarios:
237

Creemos en la educación como herramienta para romper el círculo de la pobreza. Los 124.923 beneficiarios de nuestros proyectos tienen la opción de acceder a un

FALTA







220 médicos para Moçambique

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE GUANARTEME

Uma das carências da previdência em Moçambique é a insuficiência de profissionais da medicina. Graças ao envolvimento de médicos canários que vão dar classes como voluntários na UniZambeze, Universidade Pública de Moçambique, estão sendo formados médicos que atendem à população por todo o país.

No ano 2011 na cidade de Tete a esperança média de vida era de 42 anos e o número de médicos, de 1 para cada 60.000 habitantes. Mais especificamente, para uma população de cerca de dois milhões de habitantes havia um cirurgião, dois clínicos gerais, um ginecologista e dois pediatras, além da eventual presença de médicos cooperantes. A razão desta escassez está relacionada com a falta de pessoal docente para as áreas Médica, Cirúrgica, Obstetra-Ginecologia e Pediatria da Universidade de Zambeze (UniZambeze, Universidade Pública de Moçambique), o que torna impossível os três últimos anos da carreira de medicina.

Esta informação chegou ao conhecimento de Luis López Rivero, docente e Chefe de Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital Universitario Insular de Gran Canária. E não passou despercebida. Ele decidiu iniciar um projeto de Formação de Médicos na

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Zambeze, que conta com o apoio da Fundación MAPFRE Guanarteme. O objetivo era ajudar a formar médicos, dotando os novos profissionais da Medicina com as habilidades e ferramentas metodológicas necessárias para exercer em seu país. Isto é, 'ensinar a pescar e não oferecer o peixe'. E a coisa funciona.

Em 2012, foi assinado um Convênio Específico de Colaboração entre a ULPGC (Universidade de Palmas de Gran Canária) e a UniZambeze. Desde então, 79 médicos e docentes participam deste projeto viajando de Canárias a Tete para dar classes teóricas e práticas presenciais. 'Não cobram nada. Sempre gastam algo de seu dinheiro. Nós somente pagamos o bilhete e o seguro de viagem. A universidade local facilita o alojamento: temos nossa casa lá', comenta López Rivero, que declara-se 'um pouco confuso'.

A 'confusão' a que se refere consiste em ensinar de acordo com uma metodologia intensiva modular, de forma que os alunos recebem formação intensiva e contínua de cada matéria, durante períodos de dois a quatro semanas. Desta forma, os professores podem organizar seu tempo para compatibilizar sua atividade profissional com seu envolvimento no projeto de cooperação. É feito de tal forma que é possível abranger todos os conteúdos definidos no Plano Docente. Além disso, o projeto é completo com uma viagem de estudos de dois meses de duração, para grupos de 10 ou 15 alunos do sexto ano. Os estudantes de Moçambique, selecionados conforme suas notas e motivação, entre outras coisas, contam com formação prática que realizam em Hospitais Centrais de Canárias, pertencentes ao Serviço Canário de Saúde. Desde o início do Programa Anual de Formação



Prática Hospitalar em 2014, um total de 52 estudantes viajaram a Canárias para realizar estágios.

Os resultados são muito esperançosos. Em setembro de 2015 foi a formatura da primeira promoção de médicos ('o melhor momento de minha vida profissional', comenta emocionado Luis López Rivero). Isto é, 27 novos profissionais para trabalhar e melhorar a previdência na província

de Tete. No mês seguinte, o Hospital Provincial da zona contratou 10 dos novos médicos; os demais desenvolvem sua profissão em diversos centros de saúde pública do país. Em setembro de 2017, a promoção já estava formada por 60 novos médicos. No total, em 2019 serão 220 estudantes formados graças a este projeto de Cooperação Internacional ao Desenvolvimento da ULPGC.

Médicos que, ao início de sua carreira, têm o compromisso de trabalhar em zonas rurais, as mais necessitadas de atendimento de saúde no país. 'Geralmente seus habitantes estão atendidos por enfermeiros ou inclusive por auxiliares de saúde'. O especialista em Cirurgia Torácica da Faculdade de Medicina da ULPGC, comenta que os poucos médicos do país estão concentrados nas cidades.

As repercussões do projeto são evidentes e reais. Desde 2016, todos os centros de saúde da província de Tete contam com, pelo menos, um médico. Esta dotação de novos profissionais permitiram o atendimento e controle dos brote de cólera de 2015 e 2017 sem ajuda externa, nacional, nem internacional. Mais de 3.500 pacientes são atendidos diariamente. Segue imparável. A segunda fase do projeto já começou.

Não se trata apenas de formar médicos, mas também de formar docentes. Este é o motivo pelo que o projeto evolui para a



As repercussões do projeto são evidentes e reais. Desde 2016, todos os centros de saúde da província de Tete contam com, pelo menos, um médico

formação de especialistas, «para que tenha professores que nos possam substituir e transformar a ação em sustentável com seus próprios recursos», assegura o cirurgião do Hospital Universitario Insular de Canárias. Na verdade, seu objetivo é «que não seja necessária nossa presença no futuro. Que não sejamos imprescindíveis, que tenham recursos humanos locais suficientes». O projeto avança para sua própria sustentabilidade: os 10 médicos contratados pelo Hospital Provincial de Tete já colaboram na formação prática hospitalar dos alunos da FCS-UniZambeze, fechando assim o círculo de pertinência-viabilidade-eficiência-sustentabilidade. O futuro criado por López Rivero é possível. ✕

Fundación MAPFRE Guanarteme, envolvimento e apoio

Parte do financiamento deste projeto corre a cargo da Fundación MAPFRE Guanarteme. Mais especificamente, há cinco anos financia a viagem dos estagiários para o Programa Anual de Formação Prática Hospitalar, pelo que realizam um período de formação prática e de especialização na Faculdade de Ciências da Saúde da ULPGC, no Complexo Hospitalar Universitario Insular Materno Infantil e no Hospital Universitario de Gran Canaria Dr. Negrín. Em palavras de López Rivero, a instituição «colabora conosco desde o princípio, não apenas com ajuda econômica, mas também com o apoio e o carinho que transmite aos 52 estudantes que já estiveram aqui. É a entidade financiadora mas veterana do projeto, junto com o Cabildo de Gran Canaria».

A motivação, motor do projeto

Prêmio Canárias Internacional 2016 por seu trabalho solidário na África, o Dr. Luis López Rivero, Chefe de Cirurgia Torácica do Hospital Universitario Insular de Canárias, é a alma mater deste projeto que ele mesmo iniciou em 2011. Antes de Moçambique, ele tinha «prestado seus serviços» em Chade, Botswana, Angola e Namíbia. «Sempre pensei em dedicar-me à cooperação, mas aos 40 anos aproximadamente, as circunstâncias pessoais eram adequadas para isso. Além disso, tenho certeza de que nossa vocação como médicos deveria ser ajudar aos demais. Acho que o motivo principal pelo que decidi me dedicar a isso foi o fato de viajar e ver que nos tocou viver no lado claro do mundo, mas há pessoas em situações extremas. Assim, decidi devolver um pouco dessa sorte. O primeiro que

fiz foi me preparar realizando um master. Logo, comecei a trabalhar em diferentes países». Foi assim até que encontrei a situação específica de Moçambique. «Vou cerca de seis vezes ao ano para fazer o gerenciamento da organização e docentes, como Diretor acadêmico do segundo ciclo de Medicina da Unizambeze. Em três desta viagem anuais, sou professor de minhas matérias, Cirurgia I e II, e cursos específicos de atendimento ao traumatizado em hospitais públicos do país». Seu altruísmo e humildade são evidenciados na gratidão que declara aos membros de sua equipe: «Não apenas aos médicos que viajam para dar aulas, mas também aos que ficam no hospital e cujo trabalho nos permite atender os estudantes e viajar».



Outra maneira de ajudar

TEXTO: SCHEHREZADE PARRO

The Hope project

Os Kempsons são uma família inglesa que se mudou há quase vinte anos para Lesbos, uma pequena ilha grega perto da Turquia. Desde o início da última crise migratória no Mediterrâneo, Eric, Philippa e Elleni resgatam os migrantes que chegam às costas setentrionais da ilha e lhes oferecem assistência. Estima-se que desde 2015 eles tenham salvado mais de 600.000 pessoas. Proprietários de uma pequena loja de artesanato, fundaram em 2015 a página *The Hope Project* no Facebook. Sua finalidade é dar atenção imediata às pessoas que conseguem chegar às costas. Em 2018, iniciaram uma nova campanha, The Hope Project Arts, com a qual tentam promover uma melhoria na saúde mental dos refugiados através da música e da arte. Se quiser saber mais sobre essa família, eles possuem um site chamado thekempsons.com e você pode fazer doações para o projeto através do site mydonate.bp.com, procurando na aba de fundraisers o projeto «thehopeproject».





Proteger o oceano

Este desafio do Instagram nasceu em 2018 para acabar com o uso excessivo de canudos, tendo em vista que 1 bilhão de canudos são descartados todos os dias, sendo 500 milhões apenas nos Estados Unidos. Estima-se que até 2050 haverá mais plástico do que peixes nos oceanos e cada vez mais espécies marinhas são encontradas com plástico em seu interior ao ingeri-lo por engano. O problema dos canudos encontra-se no seu tamanho: por serem tão finos, não podem ser bem reciclados.

#StopSucking é uma iniciativa da campanha Strawless Ocean do Lonely Planet, um lobby americano que defende um oceano sem plásticos e que conseguiu que apresentadores de TV, cantores, atores e políticos entrassem na onda contra os canudos.

Ópera para mudar vidas

A Académie Musicale Philippe Jaroussky, localizada em Paris, iniciou suas atividades no ano passado e oferece a oportunidade de crianças carentes crescerem através da música, promove a carreira de jovens talentos e transmite a técnica vocal de um dos maiores contratenores da atualidade, Philippe Jaroussky.

O cantor, que nasceu em uma família sem contato com o mundo da música clássica, teve a oportunidade de evoluir graças a um professor da sua escola que impulsionou seu talento. Hoje, ele quer devolver à sociedade esse gesto, guiando seus apadrinhados no mundo da música. A escola conta com dois programas: jovens aprendizes, para crianças entre 7 e 12 anos e jovens talentos, para jovens entre os 18 e 30 anos. Ademais, conta com um programa chamado «horas fora das paredes», realizado nas escolas francesas, onde usa a música clássica em favor da inclusão social.

O site da academia é
<http://academiejaroussky.org/>



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
 @fundaciónmapfrecultura
 @FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
 @mapfreFcultura
 @FMobjetivocero
 @FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

@fmapfre 15 nov.

Você sabe para onde vai o seu dinheiro? A Ana trabalha todos os dias para que sua cidade seja saudável e sustentável, mas não sabe o que as empresas fazem com seu dinheiro. Você sabe o que é o investimento socialmente responsável? Descubra-o aqui: <http://bit.ly/2RQrU0G>
 0 respostas
 22 retweets
 63 Likes
 8.547 reproduções



Sala de imprensa

O presidente da Fundación MAPFRE recebe a Medalha de Honra da Real Academia Nacional de Medicina



A distinção reconhece a contribuição da Fundación MAPFRE para a melhoria da qualidade de vida e da saúde em seus mais de 40 anos de história.



Exposição Redescubriendo el Mediterráneo

«Eu tive uma visão como a das *Mil e uma noites*. O mar, os muros amarelos, os reflexos tão coloridos quanto as luzes». Carta de Bonnard para sua mãe, 1905



375 vezes compartilhado

124.000 reproduções



Fundación MAPFRE

@FMobjetivocero

«Se todos os veículos tivessem um sistema inteligente de controle de velocidade ISA instalado, todos os anos haveria 400 vítimas a menos nas estradas espanholas»
 @monclusjesus da @fmapfre



9 retweets

♥ 24 likes



Fundación MAPFRE

@fmapfre

Ele acabou de ganhar sua terceira estrela Michelin, mas nós lhe daríamos todas. Ter criado o #Practicooking com ele é uma honra e um prazer. Com ele e com tod@s vocês cozinhamos e celebramos este triunfo em família. Parabéns @danigarcia_ca! #GuíaMichelin2019

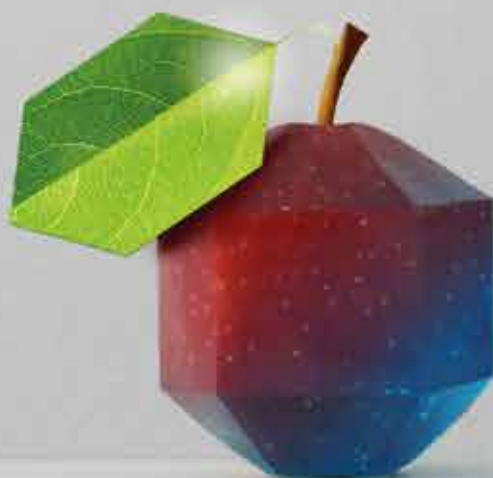


8 retweets

♥ 26 likes

P R E M I O S
FUNDACIÓN MAPFRE
A LA **INNOVACIÓN**
S O C I A L

2ª EDICIÓN



#SCALINGYOURIMPACT

Queremos hacer posible iniciativas que crean conciencia y contribuyan a la sociedad mediante la transformación en campos como la salud, la movilidad sostenible y la innovación aseguradora.

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE
ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE
PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE
www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL
ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION
PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL
www.fundacionmapfre.org/suscripciones

